ZERO HORA
SEGUNDA, 27 MAIO 2024 – PORTO ALEGRE – ANO 61 – Nº 20.998 – R$6,00 - PRODUTO A R$5,78 | PIS E COFINS R$ 0,22 - SC: R$7,00

CELSO PUPO, FOTOARENA, ESTADÃO CONTEÚDO

Domingo com Maracanã lotado de solidariedade

| 27 e 28

Craques da bola e artistas jogaram partida para ajudar o RS

JULIANA BUBLITZ

Povo pelo povo não basta | 2

ROSANE DE OLIVEIRA

Capital ignorou plano de resiliência transformado em lei | 6

MARTA SFREDO

Reconstruir exige controles, diz americano que viu o pós-Katrina | 17

CARPINEJAR

Precisamos dar um jeito de fechar a caixa de Pandora | 31

Enchentes deixam 30% das cidades gaúchas com problemas de internet

Mais de 6 mil quilômetros de cabos de fibra ótica foram destruídos pelas intempéries no Estado, afetando principalmente os provedores de acesso de menor porte. Agora, o setor busca auxílio junto ao governo federal de R$ 1,2 bilhão para se recuperar. | 15

JEFFERSON BOTEGA

LIANE TERESINHA ECKHART, ARQUIVO PESSOAL

25 DIAS APÓS O DESASTRE

Em Cruzeiro do Sul, no bairro Passo Estrela, a catequista Liane Teresinha Eckhart *(foto)* visita os escombros da igreja *(detalhe)* destruída pela enchente. Só restaram uma cruz e a imagem de Nossa Senhora de Fátima. | 11

PREFEITURA DETERMINA INVESTIGAÇÃO SOBRE CONDUTA DO DMAE APÓS ALERTAS DE ENGENHEIROS

Técnicos apontaram, em duas oportunidades, problemas em casas de bombas. Diretor-geral descarta negligência por parte do órgão. | 13

GOVERNOS, EMPRESAS E INSTITUIÇÕES UNEM ESFORÇOS PARA A RECONSTRUÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

Desde o início da tragédia climática, o Estado vem contando com uma série de iniciativas solidárias e de medidas governamentais que têm um objetivo comum: ajudar a população, as cidades e os negócios atingidos a se reerguerem. | 8 e 24

PREVISÃO DE CHUVA INTENSA SUSPENDE AULAS NAS REDES PÚBLICA E PRIVADA DA CAPITAL

Decisão vale para hoje e amanhã nas escolas municipais, estaduais e particulares. Municípios como Pelotas e Rio Grande fizeram o mesmo. | 13

INFORME ESPECIAL

JULIANA BUBLITZ

informe.especial@zerohora.com.br
Instagram @ju_bublitz

O povo e o Estado

Assim que a água subiu, cobrindo áreas extensas, inclusive zonas urbanas populosas nunca antes atingidas, duas frases viralizaram no mundo virtual e na vida real: "civil salva civil" e "o povo pelo povo".

O heroísmo e a força dos voluntários foram e continuam sendo imensos. Sem o apoio dessas pessoas, em sua maioria gente anônima movida pelo desejo genuíno de ajudar, a tragédia que vivemos seria, com toda a certeza, muito pior.

Só que, por trás das frases lacradoras que fazem tanto sucesso nas redes sociais, há uma armadilha retórica. E palavras têm força.

Quando alguém repete, de peito estufado, em uma live *ou seja lá onde for, que "civil salva civil" está, de certa forma, dizendo que o Estado não só é desnecessário como não é bem-vindo. É um discurso fácil, tão sedutor quanto falacioso. E é o mesmo por trás das* fake news *que disseminam a ideia de insurgência, com ataques recorrentes às instituições, alçando o cidadão à categoria de único ser digno de confiança.*

A presença do Estado, especialmente em uma catástrofe, é essencial. O Estado é o brigadiano, o bombeiro, a médica, o enfermeiro, a assistente social, o servidor público pago para fazer exatamente isso: prestar serviço.

Estado também são os governos e os políticos eleitos. Eles falharam? Sim, muitos deles, e estão sendo cobrados por isso – basta ver o caso da prefeitura de Porto Alegre, enredada nas falhas de manutenção do sistema de proteção contra enchentes.

Podemos, por isso, prescindir do Estado? Não, ao contrário. Vivemos um momento-limite, em que o voluntariado já não aguenta mais, não pode mais. Os abrigos estão começando a perder braços, porque os apoiadores têm de retomar à vida. O povo, sozinho, não vai conseguir vencer tudo. O Estado precisa e deve fazer a sua parte. Agora, mais do que nunca.

Em busca da família da foto perdida

VITOR ROSA

Além de documentar a história, prestar serviço à comunidade, acompanhar, fiscalizar e cobrar ações das autoridades, os repórteres na linha de frente da catástrofe climática do RS são testemunhas de tragédias pessoais que superam as perdas físicas.

Em suas andanças para mostrar a situação em regiões atingidas, Vitor Rosa, da RBS TV, localizou e salvou objetos de valor pessoal perdidos na lama. Agora, ele tenta encontrar os donos. Um desses itens é a fotografia ao lado, resgatada da água na esquina das ruas Barbedo e Grão Pará, no bairro Menino Deus, em Porto Alegre.

– Eu estava fazendo uma entrada ao vivo para a TV Globo, quando vi a fotografia no chão. Achei, também, o ultrassom de um bebê. Muita coisa se perdeu, mas tudo isso é parte da história da nossa gente – destaca Rosa.

Se a foto for sua ou se você souber de quem é, entre em contato. Pode escrever para o e-mail da coluna *(no topo da página)* ou para o Vitor no perfil do Instagram @vitorrosa__.

R$ 1,5 milhão em cinco dias

EDUARDO KOBRA, DIVULGAÇÃO

Divulgada aqui na última segunda-feira, a ação do artista Eduardo Kobra *(foto)* para ajudar vítimas das enchentes no RS arrecadou mais de R$ 1,5 milhão em cinco dias. Kobra pintou e leiloou a obra *Resiliência (ao lado)* e pôs à venda 500 cópias do trabalho. A soma registrada até agora inclui doações por Pix, vendas das réplicas e o leilão da pintura, arrematada pelo casal gaúcho Pedro Bartelle, acionista e CEO da Vulcabras (leia-se Olympikus, Mizuno e Under Armour), e Claudia Bartelle, escritora e influenciadora digital. Para comprar uma cópia, acesse linktr.ee/kobrastreetart e clique em "loja online".

O VALOR SERÁ CONVERTIDO EM MAIS DE 15 MIL CESTAS BÁSICAS A PREÇO DE CUSTO, EM PARCERIA COM A EMPRESA CAMIL, QUE TAMBÉM FEZ UMA DOAÇÃO EXTRA EM DINHEIRO E AJUDARÁ NA LOGÍSTICA DE TRANSPORTE. SERÃO SEIS CARRETAS COM 130 TONELADAS DE ALIMENTOS, ENVIADAS ÀS UNIDADES DA DEFESA CIVIL E ASSISTÊNCIA SOCIAL DO RS.

Apoio que vem de longe

Com sede na Austrália, a ONG Casa angariou, até a última sexta-feira, cerca de R$ 600 mil para ajudar vítimas das cheias no Rio Grande do Sul.

Fundada por brasileiros expatriados, a instituição lançou uma campanha de arrecadação virtual que permite doações em diferentes moedas. Os valores são enviados para iniciativas sociais do Rio Grande do Sul pelo menos duas vezes por semana (às vezes até cinco).

– A prioridade é fornecer assistência imediata às pessoas impactadas pelas inundações e apoiar os esforços contínuos de socorro – diz Emilie da Silva Stratford, idealizadora da ONG Casa.

Para saber mais sobre a campanha, que segue em andamento, basta seguir o perfil @acasaorg no Instagram.

França

Brasileiros que vivem em cidades francesas também estão enviando centenas de caixas com donativos.

– É, sem dúvida, a maior mobilização humanitária e solidária da comunidade brasileira na França – diz a gaúcha Rosangela Meletti, em Paris há 30 anos.

Uma das entidades envolvidas é a Central Única das Favelas (Cufa) na França, que organizou a arrecadação de doações na cidade de Saint-Ouen, que receberá a delegação brasileira nas Olimpíadas.

Colaborou Maria Clara Centeno

Fronteiras do Pensamento

Para estimular a indústria cultural do Rio Grande do Sul, que vive um momento dramático devido à crise climática, o Fronteiras do Pensamento decidiu manter a conferência prevista para o dia 5 de junho, no Teatro Unisinos, com a romancista francesa Muriel Barbery. Ela confirmou a vinda à Capital, apesar das dificuldades.

Em nota, a organização do evento reconhece a gravidade e a extensão da tragédia e destaca a importância da cultura para a economia gaúcha, "inclusive como setor que irá ajudar com geração de renda para as centenas de pessoas envolvidas direta e indiretamente na realização dos eventos".

Mais informações sobre a palestra de Muriel e as demais conferências da temporada podem ser acessadas no site fronteiras.com.

CLÁUDIA LAITANO
claudia.laitano21@gmail.com

A iconografia da catástrofe

Há quase 50 anos, quando nem mesmo os fotógrafos profissionais sofriam de síndrome de abstinência quando eram separados de suas câmeras por alguns minutos, Susan Sontag escreveu sobre um mundo saturado de imagens. No livro Sobre Fotografia *(1977), a ensaísta norte-americana sugere que a vasta coleção de registros fotográficos das principais tragédias do século 20 pode ter servido tanto para despertar consciências quanto para amortecê-las, alterando a forma como as pessoas percebem a realidade: "Fotografias produzem história instantânea, sociologia instantânea, participação instantânea. Mas há um limite para a quantidade de história e de sociologia que alguém consegue consumir. À medida que as fotografias se tornam cada vez mais o resíduo do que está acontecendo, sua realidade se dilui".*

Todos os que acompanham as enchentes no Rio Grande do Sul de longe, do alto ou do seco são, para usar uma expressão de Sontag, "turistas da realidade". Por mais pungentes que sejam as cenas, apenas apreendemos "a dor dos outros" (outra expressão sontaguiana) até certo ponto. Ainda assim, fotografias e vídeos, amadores e profissionais, têm cumprido a função de capturar a atenção do país e do mundo. E na era da informação, atenção é um recurso escasso e valioso. É possível que essa atenção dure menos tempo do que o necessário para que a vida volte mais ou menos ao normal no Estado, mas esse é um problema para mais tarde. Neste momento, precisamos de imagens-síntese, como a do cavalo Caramelo, e também de imagens-denúncia, imagens-consolo, imagens-pedidos de socorro – para que o assunto não saia da pauta tão cedo e para que ninguém imagine que o problema estará resolvido quando as águas finalmente baixarem.

O que distingue as enchentes no Rio Grande do Sul de catástrofes naturais anteriores, no aspecto da iconografia, é o uso massivo, e talvez inédito nessa dimensão, de ferramentas que facilitam a criação de uma realidade visual paralela. Nas últimas semanas, imagens falsas da catástrofe geradas por inteligência artificial ultrapassaram a cota de inundação nas redes sociais. Muitas com a intenção de gerar engajamento e monetização (quanto mais chocante e grotesca a cena, mais compartilhamentos), outras tantas com o objetivo político de criar falsos heróis ou falsos bandidos. Em ambos os casos, é muito fácil ser enganado.

É provável que o Rio Grande do Sul se transforme em exemplo não apenas do que acontece quando a preocupação com as mudanças climáticas é empurrada com a barriga por agentes públicos com outras prioridades, mas também dos riscos de viver em um ambiente em que é quase impossível distinguir o falso do verdadeiro – e ninguém confia em ninguém. Ou seja, dois dos principais problemas do mundo contemporâneo estão em exibição, neste exato instante, em uma única vitrine: a nossa casa.

GZH Leia outras colunas em **gzh.com.br/claudialaitano**

GILMAR FRAGA

gilmar.fraga@zerohora.com.br

CHAMOU ATENÇÃO

Momento de fé e gratidão

EGUI BALDASSO
egui.baldasso@pioneiro.com

PORTHUS JUNIOR

Romaria de Caravaggio, em Farroupilha, reuniu milhares de fiéis

A fé transpassa o tempo mostrando que não tem barreiras. Os devotos de Nossa Senhora de Caravaggio comprovam o sentimento ano a ano na demonstração de fé durante a romaria ao santuário. Apesar do caminho estendido em 2024, com cerca de 10 quilômetros a mais devido a um bloqueio por risco de deslizamento de terra na Estrada dos Romeiros, já no trecho de Farroupilha, milhares de pessoas mantiveram a tradição a pé no final de semana.

Um dos romeiros que chamou a atenção durante o percurso não caminhava sozinho. E a companhia estava a trabalho. Com o cão-guia Capone, de sete anos, o caxiense Samuel da Luz Stumpf, 31, que tem deficiência visual, fez o trajeto com o intuito de mostrar que não há limitações para os cegos.

– Meu desejo é levar isso a todos, mostrando que podemos fazer tudo, estar em todos os lugares e funções, como a romaria – afirma Stumpf.

O programa do sábado da família Reginatto, de Caxias do Sul, foi ir a Caravaggio. Foram todos agradecer por estarem bem em um momento em que muitas pessoas perderam tudo no Estado. Esse é o relato do empresário Rudimar, porta-voz do grupo. Junto com a esposa Ivanete, o filho Williann, a nora Thuani e o neto Benício, de apenas dois anos, afirma que é um hábito familiar ir a Caravaggio, principalmente para agradecer.

– Viemos para demonstrar a fé e rezar por todos que estão numa situação bem difícil. A necessidade deles é muito maior do que a nossa – diz Reginatto.

Recuperação

Hoje com dois anos, o pequeno Igor passou por momentos difíceis logo que nasceu. Prematuro, veio ao mundo com sete meses, e ficou 38 dias na UTI, para angústia dos pais Rudimar Andelieri, de 40 anos, e Daiane da Rosa, 35. Com muita fé e orações a Nossa Senhora de Caravaggio, a família superou a fase crítica, e reforça ainda mais a devoção.

– Viemos agradecer a vida do nosso filho, porque foi muita apreensão. Vê-lo bem vale todo esforço. Estaremos aqui em todas as romarias – ressalta Daiane.

Na Capela das Velas, o casal acendeu uma luz que, para os dois, simboliza a gratidão por estarem bem e em família.

POLÍTICA +

ROSANE DE OLIVEIRA
rosane.oliveira@zerohora.com.br
@rosaneoliveira

Porto Alegre ignora plano de resiliência

Porto Alegre não precisa de uma nova consultoria para elaborar plano de resiliência em caso de futuras enchentes. A capital gaúcha (acreditem) ostenta o título de "cidade resiliente", fruto do trabalho do ex-secretário Cezar Busatto, em parceria com a Fundação Rockefeller, dos Estados Unidos.

A Estratégia de Resiliência de Porto Alegre foi elaborada em 2016, no governo de José Fortunati, e virou lei municipal em 2019, na gestão de Nelson Marchezan. Não foi por desconhecimento que seus preceitos acabaram ignorados na atual gestão: em 2023, o prefeito Sebastião Melo a regulamentou. O decreto 22.263 de 19 de outubro de 2023 (editado pouco depois da enchente que arrasou o Vale do Taquari), criou o Comitê Permanente de Resiliência, composto por nada menos do que 34 secretarias ou órgãos municipais.

O que são cidades resilientes, no conceito da Fundação Rockefeller? São cidades que possuem a capacidade de se adaptar para prever desastres naturais e trabalham se preparando para lidar com eles, absorvendo o conhecimento do que houve no passado e criando planos de ação que possam ser usados no futuro.

Os cinco primeiros itens do "mapa de choques e tensões", que estão na página 46 do plano, trazem o cardápio completo do que ocorreu na Capital no início de maio: chuvas intensas, inundação, alagamento, interrupção geral e prolongada do suprimento (por mais de seis por horas) e aglomerações de pessoas com impacto na normalidade.

O documento de 72 páginas tem um capítulo dedicado às ilhas, que estão debaixo d'água desde o início de maio. Não custa lembrar que já no projeto do sistema de proteção contra as cheias, concebido pelos engenheiros alemães nos anos 1970, as ilhas deveriam servir como esponja para as cheias do Guaíba. A ocupação desordenada, por ricos e pobres, não estava no projeto original.

No plano de resiliência, já com a ocupação consolidada, registra-se que são 8.330 habitantes. Diz o texto: "A pesca, até os anos 1970, era a principal atividade econômica da região, que hoje abriga grande número de trabalhadores na coleta e seleção de resíduos sólidos, vivendo nas habitações que primeiro sentem os impactos das chuvas e aumento do volume do Lago Guaíba";

O plano prevê dois projetos. Um é o Patrulha Ambiental, para conscientizar a população da Ilha das Flores a combater os focos de lixo. O outro, para a Ilha da Pintada, prevê cursos diversos para aumentar a renda, reduzir a desigualdade social e promover a cultura da paz. Na prática, o plano é uma carta de intenções.

Preocupação com as fraudes

Temendo que se repita com o Auxílio Reconstrução o que aconteceu na pandemia, quando pessoas que não se enquadravam nas regras receberam o auxílio emergencial, o governo tomou precauções para evitar as fraudes. Não adiantará a prefeitura da cidade atestar que em um terreno moram três famílias, por exemplo.

Antes de pagar, o governo vai cruzar as declarações e autodeclarações com o Cadastro Único, o último Censo, contas de luz e água e a mancha que realmente ficou alagada em cada cidade.

Só quem perdeu móveis e eletrodomésticos pode se candidatar a esse benefício.

O GOVERNO FEDERAL ESTUDA ADOTAR UM NOVO MODELO DE FINANCIAR A CASA DE QUEM PERDEU O IMÓVEL NA ENCHENTE. A IDEIA É LIBERAR UM ADIANTAMENTO DE R$ 15 MIL PARA QUEM QUISER CONSTRUIR EM REGIME DE MUTIRÃO. CONFORME A OBRA AVANÇA, SÃO LIBERADOS MAIS RECURSOS, ATÉ O VALOR DE R$ 75 MIL.

De segunda a segunda

CHRISTIANO ERCOLANI, DIVULGAÇÃO

Desde que foi nomeado ministro de Apoio à Reconstrução, Paulo Pimenta não teve um dia de folga nem com jornada inferior a 12 horas por dia. No fim de semana, o ministro emendou uma agenda na outra na região Central e voltou a Porto Alegre a tempo de se reunir com a equipe na sede do ministério para organizar as tarefas da semana, com a presença de nove ministros no Estado.

São três as preocupações imediatas do ministro: as medidas para socorrer o setor empresarial, o pagamento do Auxílio Reconstrução e a água que não escoa de Porto Alegre.

O socorro às empresas será anunciado pelo ministro do Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, hoje, em Caxias do Sul.

O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, anunciará um pacote de socorro aos produtores rurais. Paulo Teixeira, do Desenvolvimento Rural, terá reunião com líderes da agricultura familiar.

Amanhã, a ministra Nísia Silveira, da Saúde, vem a Porto Alegre com uma equipe de técnicos para tratar da prevenção a doenças entre os desalojados pela enchente, sobretudo a leptospirose.

Márcio Macedo (Secretaria-Geral) vem tratar das cozinhas solidárias. Alexandre Silveira (Minas e Energia), Jader Filho (Cidades), Waldez Góes (Integração Nacional) e Rui Costa (Casa Civil) também têm agenda no Rio Grande do Sul para tirar promessas do papel.

ALIÁS

Das centenas de propostas da Estratégia de Resiliência destaca-se "a constituição de uma nova organização de Defesa Civil", com capacitação contínua e aperfeiçoamento do quadro de servidores para garantir atendimento não somente nos momentos de crise, mas, principalmente, nas ações de prevenção de riscos.

Última cartada

Em esforço derradeiro para unir a esquerda e a centro-esquerda em Porto Alegre, o movimento denominado "Pró-Frente Ampla" convidou dirigentes de PT, PSOL, PDT, PSB, PCdoB, Rede e PV para uma reunião fechada na próxima quinta-feira.

No encontro, será discutido método de escolha de uma candidatura única de oposição ao prefeito Sebastião Melo (MDB).

Hoje, PT e PSOL estão reunidos em torno da chapa Maria do Rosário-Tamyres Filgueira, levando a reboque os federados PCdoB, PV e Rede. Enquanto isso, PDT e o PSB discutem uma composição com o Avante e o União Brasil.

MIRANTE

Diante da carência de líderes com potencial para disputar a prefeitura de Porto Alegre, o nome da ex-senadora Ana Amélia Lemos (PSD) tem sido cogitado nos bastidores. Mas ela nem poderia, porque seu domicílio eleitoral é Canela.

• • •

Aos 79 anos e ainda se recuperando de procedimentos cirúrgicos, Ana Amélia botou o pé no barro para ajudar os desabrigados da enchente na Região Metropolitana e Vale do Taquari. Mais uma prova de que solidariedade não tem idade.

• • •

A despeito das especulações de que o PL prepara o lançamento de candidatura própria em Porto Alegre, seu presidente, Luciano Zucco, garante que em breve será anunciado vice de Melo.

ROTA DE SAÍDA DA CAPITAL

Novo corredor alternativo deve ser liberado hoje

LETÍCIA PALUDO
leticia.paludo@zerohora.com.br

O novo corredor para saída de Porto Alegre, que está sendo construído na Avenida Assis Brasil, zona norte da Capital, deverá ser concluído e liberado hoje, projeta a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (Smoi). A obra, anunciada pelo prefeito Sebastião Melo na sexta-feira, compreende o trecho entre a freeway e a Federação das Indústrias do Estado do RS (Fiergs). A rota será destinada inicialmente ao trânsito de veículos emergenciais, de utilidade pública e veículos pesados. O objetivo principal é ser uma alternativa para desafogar o trânsito de saída da Capital no Centro.

Também neste primeiro momento, a passagem será usada apenas como saída da cidade, permitindo acesso a municípios da Região Metropolitana e às estradas que levam ao Litoral Norte, explica o titular da Smoi, André Flores. Quando pronta, a estrutura terá aproximadamente 450 metros de extensão sobre a Avenida Assis Brasil, via onde ainda não é possível trafegar, pois apresenta um acúmulo de água que ontem chegava a 50 centímetros de altura.

Previsão

Até a tarde de ontem, pedras brutas já recobriam cerca de 300 metros da via. De acordo com Flores, as próximas etapas são concluir a colocação das pedras maiores, depois cobrir o trecho com britas para emparelhar a superfície e, por fim, recobrir com resíduo asfáltico (fresa).

– Hoje *(ontem)* as obras estão contando com material vindo de uma pedreira de Gravataí e, a partir de amanhã *(hoje)*, o contingente será reforçado com pedras vindas da Lomba do Pinheiro. Assim vamos acelerar mais um pouco a obra. É por isso que acreditamos que até amanhã *(hoje)* conseguiremos concluir. Essa é nossa expectativa, mas é claro que a chuva prevista pode acabar dificultando um pouco o trabalho – afirma Flores.

JONATHAN HECKLER
Passagem vai priorizar trânsito de veículos emergenciais, de utilidade pública e carros pesados

A precipitação esperada para hoje poderá acarretar mais área a ser coberta pelas pedras, motivo pelo qual a pasta não divulga um horário de liberação do corredor.

– Assim que estiver liberada, vamos anunciar e orientar sobre os caminhos para chegar até ela, porque alguns pedaços da Avenida Assis Brasil também estão com água, então não dá para chegar direto, há alguns desvios a serem feitos. Tudo isso será comunicado amanhã *(hoje)* – afirma o secretário.

Um dos efeitos esperados com a criação do corredor na Zona Norte é diminuir o fluxo de caminhões no centro da cidade, melhorando a mobilidade na saída:

– Hoje temos uma dificuldade na saída dos veículos pelo Centro, já que toda a zona norte de Porto Alegre tem que vir até o Centro para conseguir deixar a Capital. Essa obra deverá retirar muito tráfego pesado de avenidas como Protásio Alves, Ipiranga, Bento Gonçalves – acrescenta Flores.

FUTURO DO RS

União de esforços pela retomada

Entidades, governos e universidades têm iniciativas para atender os afetados e reerguer o Estado após a tragédia climática

JHULLY COSTA
jhully.costa@zerohora.com.br

Desde o início da tragédia climática, o Rio Grande do Sul vem contando com uma série de ações solidárias e medidas governamentais que têm um objetivo comum: ajudar a população atingida a se reerguer. Governos, entidades, empresas, universidades e voluntários estão unidos, por meio de diferentes iniciativas, para ajudar na reconstrução do Estado.

O Transforma RS, hub de colaboração formado por lideranças empresariais do Estado, trabalha há quatro anos justamente para conectar empresas, governo, universidades e sociedade. Desde o início das enchentes, o grupo passou a divulgar informações de diferentes empresas e entidades que estavam ajudando no voluntariado e na arrecadação de doações.

Além disso, trouxe ao Rio Grande do Sul o consultor internacional com experiência em desastres socioambientais e conflitos armados Márcio Gagliato. De acordo com Daniel Randon, presidente do Transforma RS, a ideia foi trazê-lo para conversar com os empresários e com o governo sobre as possíveis estratégias para enfrentar a crise. Durante o encontro, observaram exemplos de tragédias ocorridas pelo mundo, como a do furação Katrina, e o período de reconstrução que os locais atingidos enfrentaram em busca de inspiração para o que pode ser feito aqui.

Randon afirma que o desafio da reconstrução do Estado para o futuro é justamente conseguir um alinhamento das entidades e dos empresários junto ao governo:

– A visão, nesse momento, é se preocupar em ajudar quem precisa, passar por essa crise humanitária para podermos, juntos, com bastante sinergia entre empresários, entidades, setor público e privado, reconstruir o nosso Estado.

Randon destaca que as entidades empresariais também estão unindo esforços para buscar as melhores alternativas para seus setores. Nesse viés, nasceu o programa de recuperação econômica e social Resgate-RS, idealizado pelo advogado Rafael Pandolfo, que reúne uma série de medidas fiscais que contemplam diferentes áreas da economia 150 – elaboradas junto ao grupo de trabalho formado por Fecomércio, Farsul, Federasul, Fiergs e OAB-RS.

– Fiquei muito impactado com essa tragédia e constatei que, além das vidas, precisaremos resgatar a atividade econômica do RS, os empregos e a dignidade de todos que perderam tudo – explica Pandolfo.

Projetos

Conforme o advogado, os projetos federais foram entregues ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 15 de maio, em São Leopoldo, e ao vice-presidente Geraldo Alckmin dois dias depois, em Brasília. Também foram apresentados pelas entidades ao ministro Paulo Pimenta na última quinta-feira. Os projetos estaduais foram entregues ao Estado na última quarta-feira e, amanhã, haverá uma reunião de trabalho com a Secretaria da Fazenda. Já os municipais devem ser entregues nesta semana à prefeitura de Porto Alegre e dos demais municípios.

LAURO ALVES, SECOM, DIVULGAÇÃO

Plano Rio Grande, que prevê as iniciativas do governo estadual, foi sancionado na semana passada

Necessidade de recursos

O presidente da Federação das Indústrias do RS (Fiergs), Gilberto Petry, reforça que, para restaurar o Estado, é preciso que o governo federal encaminhe recursos para as empresas de diferentes setores que foram afetadas pelas enchentes.

– Nós levamos ao vice-presidente Alckmin uma série de pleitos detalhados daquilo que as empresas precisam. Por exemplo, nós vamos ter uma linha de crédito com juros baixos, de 3% ou 4% para as empresas terem capital de giro para poder continuar tocando o seu negócio e não precisar mandar as pessoas embora – aponta.

Mas a federação também está promovendo ações de solidariedade. Uma delas envolve a doação de 50 mil cestas básicas a trabalhadores da indústrias atingidas. Além disso, o Serviço Social da Indústria (Sesi-RS) e a Secretaria Estadual da Saúde (SES) firmaram um termo de cooperação com o objetivo de fortalecer os atendimentos em saúde à população afetada.

Será possível a instalação de ao menos 40 tendas com estrutura de campanha, equipadas com materiais e equipes formadas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos e assistentes sociais.

Outras iniciativas

GERANDO FALCÕES
Por meio da Rede Gerando Falcões, o Instituto Ascendendo Mentes (IAM) vem atuando no gerenciamento, na coleta e na distribuição de donativos para 80 ONGs parceiras no RS. Até o momento, foram cerca de cem toneladas de alimentos, mais de 135 mil litros de água, 80 mil fraldas, 50 mil produtos de higiene, 75 mil marmitas e sanduíches, 200 mil peças de roupas e calçados e 90 mil peças de cama, mesa e banho. O instituto também lançou a campanha "doe um funcionário por um dia", para que voluntários possam seguir atuando como voluntários, e irá ser gerir um fundo para construção de moradias.

RECONSTRÓI RS
O Instituto Ling, em parceria com a Federasul e o Instituto Cultural Floresta (ICF), lançou o Reconstrói RS, cujo objetivo é destinar recursos de forma rápida, sem intermediações, para financiar obras urgentes. Os primeiros R$ 50 milhões foram doados pela família Ling. O programa já conta com a adesão das Lojas Renner, de Salim Mattar, fundador da Localiza, que destinou R$ 5 milhões, e de Jayme Garfinkel, controlador da Porto Seguro, com R$ 1 milhão. O ICF auxiliou órgãos de segurança com o repasse de 400 antenas de Starlink, milhares de lanternas e pilhas, roupas de borracha, coletes e outros equipamentos de ajuda aos resgates.

JUNTOS PELO 4D
Em Porto Alegre, empresários do 4º Distrito se uniram e criaram o movimento Juntos pelo 4D, a fim de garantir que o retorno à normalidade ocorra o mais breve possível na região. O grupo é formado por empresas como Anexxo, SLC Agrícola, Giros Peças, Liberta Investimentos, Tijolo Hub, família Renner e Banda Fresno.

A iniciativa ainda está na fase de arrecadação de materiais e recursos com as empresas apoiadoras – até o momento, foram arrecadados R$ 170 mil –, mas já distribuiu cerca de 2 mil kits com produtos de limpeza.

GOVERNO FEDERAL
Dentre as medidas anunciadas, estão o Auxílio Reconstrução, de R$ 5,1 mil, para famílias atingidas.

Apenas para a área da saúde, o governo federal já destinou mais de R$ 1,7 bilhão ao Rio Grande do Sul. Equipes da Força Nacional do Sistema Único de Saúde (SUS) também foram encaminhadas ao Estado para auxiliar no atendimento da população – até o momento, o RS conta com quatro hospitais de campanha operados pelo Ministério da Saúde.

A pasta enviou ainda remessas de kits emergência, com medicamentos e insumos solicitados pela Secretaria Estadual da Saúde.

GOVERNO ESTADUAL
Dentre as medidas anunciadas, estão o programa Volta por cima, que concede auxílio financeiro de R$ 2,5 mil para famílias desabrigadas, e a distribuição dos recursos arrecadados por meio do pix SOS Rio Grande do Sul (R$ 2 mil por família) além da isenção do pagamento da conta de água dos clientes abastecidos pela Aegea Corsan em 90 municípios atingidos por até seis meses, entre outros.

UNIVERSIDADES
Instituições de ensino e entidades também estão por trás de diferentes iniciativas solidárias. Um exemplo é a campanha de arrecadação de materiais escolares elaborada pela Universidade do Vale do Taquari (Univates), pela Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) e pelo Centro de Educação Básica Gustavo Adolfo, em parceria com Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP-RS). Os itens serão destinados a alunos de escolas públicas do Vale do Taquari, do Vale do Rio Pardo e da região Centro-Serra. Outras instituições estão mobilizadas na produção de materiais de limpeza. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), voluntários da Faculdade de Arquitetura desenvolveram um modelo de fabricação digital de rodos de madeira. Já a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) está produzindo sabão líquido para ajudar na limpeza das residências.

EM BUSCA DA RETOMADA

Indústria sob desafio da reconstrução

Setor deverá ser o mais demandado durante o processo de recuperação da infraestrutura comprometida pelas enchentes

JEFFERSON BOTEGA, BD, 09/05/2024

Nas cidades afetadas (na imagem, Eldorao do Sul no começo do mês), estão fixadas 48,3 mil empresas

RAFAEL VIGNA
rafael.vigna@zerohora.com.br

No último sábado, 25 de maio, a indústria celebraria o dia, demarcado desde 1948 no calendário, para render homenagens ao segmento no país. Diferentemente de outros momentos, em 2024, a data coincidiu com a contagem inicial dos danos causados ao chão das fábricas pelas enchentes que afetam direta, ou superficialmente, as cidades gaúchas onde estão fixados 818 mil empregos, o que corresponde a 94% das vagas ativadas pelas linhas de produção do Rio Grande do Sul.

O setor – responsável por 20% dos postos de trabalho formais do Estado (na média das demais unidades da federação, a proporção é menor, chega a cerca de 15%), segundo dados do Mapa do Emprego da Fecomércio-RS – será o mais demandado durante o processo de reconstrução do Estado. A projeção é evidenciada, sobretudo, pela necessidade de erguer novas moradias e pela abrangência da recuperação da infraestrutura logística destruída nas enxurradas.

De acordo com a Federação das Indústrias do RS (Fiergs), as 48,3 mil empresas, de maior ou menor porte, instaladas nos locais impactados pela chuva, respondem por R$ 116 bilhões do valor adicionado bruto (VAB) gaúcho. Do volume, R$ 19,6 bilhões estão relacionados às exportações, conforme informações extraídas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), vinculada ao Ministério da Fazenda.

Nessas unidades, o cenário atual é de estagnação, seja em razão da água acumulada em frente aos portões das sedes, dos estragos nas moradias dos colaboradores, ou pelas barreiras formadas pela lama dos deslizamentos nas estradas, o que impossibilita o trajeto logístico dos itens que saem das linhas de produção até os pontos de venda.

Papel

O panorama preliminar desenhado pelos dados setoriais preocupa. Os números antecipam a profundidade das perdas no setor que representa, no país, 6,5% do Produto Interno Bruto (PIB). É essa a contribuição média das indústrias gaúchas para a atividade econômica do país, verificada entre 2012 e 2021, segundo a Fiergs com base em dados do IBGE.

Três décadas atrás (de 1992 a 2001), a proporção era próxima de dois dígitos. Naquele período, 8,4% de toda a riqueza econômica do país passava pelas esteiras de produção do Estado.

Mesmo diante da maior tragédia climática em extensão territorial do Brasil, o setor não deixa de olhar o horizonte, ainda encoberto pelas nuvens, para perceber o seu papel de destaque na reconstrução do Rio Grande do Sul.

– Em um dos momentos mais desafiadores da história recente, a indústria celebra o seu dia, com espírito inabalável de resiliência e esperança. As inundações impactam severamente as empresas atingidas e as que sofrem com as interrupções logísticas. Na adversidade, o setor demonstra a força e a tenacidade que o caracterizam no RS. Nossas fábricas se reerguerão para auxiliar na reconstrução do bem-estar da população gaúcha – assegura Gilberto Petry, atual presidente da Fiergs, ao garantir também "o fornecimento de produtos essenciais e o impulso à geração de emprego e renda" no futuro.

Os segmentos

Dez ramos industriais gaúchos com destaque na reabilitação do RS

- Metalurgia: peças para carros, eletrodomésticos, ferramentas e vigas para construção.
- Produtos de metal: estruturas metálicas para edifícios, galpões, pontes, viadutos, esquadrias de metal (portões, grades).
- Siderurgia: produtos de aço para prédios, pontes e carros.
- Petroquímica: tubos, conexões e autopeças.
- Minerais não-metálicos: areia, argila e cimento.
- Produtos florestais: madeira.
- Produtos químicos: de limpeza e higiene pessoal.
- Materiais elétricos
- Máquinas e equipamentos
- Móveis

Fonte: Oscar Frank, economista-chefe da CDL-Porto Alegre

Efeito propagador e necessidade de crédito

Na esteira do protagonismo esperado pelo novo presidente da Fiergs, Claudio Bier, está o efeito propagador da atividade para as demais áreas da economia gaúcha. Eleito na última terça-feira para ocupar a função a partir de julho, até 2027, ele acrescenta uma pitada de otimismo à atual conjuntura.

O empresário, que também dirige há duas décadas a principal entidade do segmento de máquinas e implementos agrícolas no RS (Simers), prevê participação prioritária da indústria em obras, fabricação de matérias-primas e maquinários. Mas pondera: para que o setor esteja à altura do desafio que se avizinha, existem medidas a serem tomadas desde já.

É o caso das linhas de crédito específicas e do programa de flexibilização e custeio compartilhado para os contratos de trabalho, semelhante ao praticado na pandemia, em 2020, destaca. Essas e outras demandas foram elencadas em proposta com 40 itens, apresentada ao governo federal no último dia 17. Somadas às solicitações de regimes emergenciais para a suspensão de taxas, encargos e isenção de tributos, também anotadas no documento entregue em mãos ao vice-presidente Geraldo Alckmin, teriam impacto estimado em R$ 100 bilhões nos cofres da União.

– Acredito que depois de visitas e promessas do presidente da República, virão muitos recursos e condições para que a indústria gaúcha possa dar conta do trabalho que se impõe. Vai ter recomposição de máquinas, obra de infraestrutura, aumento da demanda por móveis. Temos que pensar positivo. Esse primeiro momento do desastre vai passar e nos permitir dar início à reconstrução do nosso Estado – projeta Bier.

Construção civil destacada na linha de frente de ação

Dentro do extenso guarda-chuva das indústrias gaúchas, que abarca desde a transformação, o processamento de alimentos, até a produção de insumos para o setor químico, existe um segmento posicionado na linha de frente do processo de recuperação do Estado. Trata-se da construção civil, atividade acompanhada há muito tempo do rótulo: "locomotiva de empregos" no país.

A máxima se justifica, entre outras razões, porque cada emprego gerado por esse setor abre, pelo menos, quatro novos postos de trabalho em diferentes áreas. É que a construção civil pode movimentar, conforme explica o presidente do Sinduscon-RS, Claudio Teitelbaum, mais de 90 atividades econômicas, demandadas para fornecer produtos e insumos essenciais aos cronogramas de uma obra. Envolvem desde aço, cerâmica, brita e cimento até as esquadrias e o maquinário.

Na avaliação de Teitelbaum, o aquecimento do mercado de trabalho na construção terá implicações positivas para as demais áreas, na medida em que os valores poderão circular livremente pelo mercado.

Ele observa que, apesar da demanda prenunciada por programas habitacionais disponibilizados pelo governo, o alcance e a contribuição efetiva da atividade na reconstrução do Estado ainda dependem de modulação e incentivos. O primeiro aspecto seria um dispositivo capaz de permitir a preferência – dentro de padrões de tomada de preços – para a contratação de obras e a compra de insumos de empresas gaúchas. O segundo está relacionado com o acesso às condições de crédito e prazos diferenciados. Isso vale, acrescenta o dirigente, tanto para o capital de giro quanto para a tomada de empréstimos e financiamentos pelos clientes.

– É preciso que os governos percebam o setor como um grande motor alavancador da economia e que possam oferecer taxas de juros mais condizentes com a realidade do cenário. Hoje, os juros de financiamento à produção e o disponível para as pessoas flutuam além dos parâmetros inflacionários, entre 6% e 7% ao ano, enquanto a taxa chega a 11% – exemplifica.

ALCKMIN NO RS

Incentivo fiscal e expectativa de linha de crédito em visita

MARTA SFREDO
marta.sfredo@zerohora.com.br

Uma das medidas de ajuda para empresas que devem ser anunciadas pelo vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, em visita ao Estado hoje é tão útil quanto difícil de entender.

Trata-se da "depreciação acelerada incentivada", que pelo nome nem parece um benefício, mas é. Na prática, é um incentivo fiscal, ou seja, uma forma de reduzir impostos. A grande expectativa é por anúncios de linhas de crédito a baixo custo ou até subsidiadas.

A agenda de Alckmin em Caxias do Sul prevê visita à Marcopolo pela manhã, almoço na Câmara de Comércio e Indústria e, no início da tarde, ida ao Sindicato dos Empregados no Comércio de Caxias do Sul. Os horários e até a confirmação da visita dependem das condições do aeroporto da cidade.

O mecanismo da depreciação permite reduzir a base de cálculo do IRPJ e da CSLL logo depois da aquisição de novos equipamentos. Ou seja, no ano em que forem instalados ou começarem a operar, a empresa poderá usar maior percentual de seu valor no abatimento desses tributos.

Aceleração

"Depreciação" é o que ocorre com qualquer equipamento novo que seja colocado em uso. Para ajudar a entender, é bom recorrer ao exemplo do carro zero-quilômetro, que passa a valer menos assim que sai da concessionária. Normalmente, quando mais tempo de rodagem, maior a depreciação.

Ao acelerar esse processo, o governo dá vantagem tributária a quem adquiriu máquinas e equipamentos – que serão muitos no Estado, após estrago provocado pelas enchentes.

Outra medida na bagagem de Alckmin também é pouco clara para a maioria das pessoas, a prorrogação do "drawback" para exportadores. É importante porque o RS é um polo exportador, com média de vendas ao Exterior superior ao da média nacional.

O fato de a agenda incluir uma visita a um sindicato de trabalhadores criou a expectativa de que Alckmin também faça algum anúncio relacionado à ajuda na manutenção do emprego. Empresários sabem da dificuldade política de uma reedição do Benefício Emergencial (BEm), criado na pandemia pelo governo Jair Bolsonaro, mas esperam que a equipe do presidente Luiz Inácio Lula da Silva seja sensível a um tema tão caro ao atual ocupante do cargo.

Esse mecanismo permite isenção de tributos sobre matérias-primas e insumos importados usados para fabricar no Estado produtos que serão exportados. Os setores metalmecânico, de calçados e móveis estão entre os que mais utilizam essa ferramenta.

ENEM 2024

Inscrições começam hoje e gaúchos terão prazo extra

O período de inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2024 tem início hoje. O prazo vai até 7 de junho. Já a taxa de inscrição pode ser paga até 12 de junho.

Moradores do Rio Grande do Sul terão um período extra (que ainda não foi informado) para se inscreverem. A pasta também vai garantir isenção da taxa de inscrição, que custa R$ 85, para todos os moradores no RS que quiserem fazer o Enem.

Para se inscrever, os candidatos devem acessar a Página do Participante e logar com CPF e senha do portal do governo federal Gov.br.

O valor da taxa pode ser pago por boleto (gerado na Página do Participante), Pix, cartão de crédito ou débito.

Candidatos que tiveram a isenção aprovada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em 13 de maio ainda precisam se inscrever no exame. No ato da inscrição, é necessário selecionar o idioma da prova de língua estrangeira, inglês ou espanhol.

Etapas

Os exames serão aplicados em todo o país nos dias 3 e 10 de novembro. Na primeira etapa da prova, com cinco horas e 30 minutos de duração, são avaliados os conhecimentos de redação, linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias. No segundo dia do exame, de cinco horas de duração, serão aplicadas as provas de ciências da natureza e suas tecnologias e matemática e suas tecnologias. O resultado será divulgado em 13 de janeiro de 2025.

O Enem é usado principalmente como vestibular, por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). No ano passado, foi porta de entrada para 127 instituições de ensino superior e, em 2024, serão ofertadas 264.360 vagas.

APÓS FÚRIA DO TAQUARI

A igreja se foi, mas a santa permanece

No bairro Passo Estrela, em Cruzeiro do Sul, restaram apenas uma cruz de concreto e a imagem de Nossa Senhora de Fátima

JEFFERSON BOTEGA

Estátua, que está em local provisório, deverá ser colocada em um memorial no futuro

LUCAS ABATI
lucas.abati@rdgaucha.com.br
Cruzeiro do Sul

A enchente do Rio Taquari, que teve seu pior momento entre os dias 1º e 2 deste mês, destruiu, no bairro Passo Estrela, cerca de 600 casas e a igreja da região, construída em 1954. Do que restou, apenas uma cruz de concreto sinalizava que ali existiu um espaço religioso. Só uma coisa resistiu: uma imagem de quase três metros de altura de Nossa Senhora de Fátima. Apenas as mãos foram quebradas. A estátua foi colocada provisoriamente em outro local.

– Ela caiu de cima da igreja, mas foi girada pela força da água. Ela caiu de costas, mas ficou voltada de frente para a comunidade – descreveu o padre Ezequiel Perin, responsável pela Igreja do Passo Estrela.

Construído em 1954, o templo já havia resistido a outras enchentes. Os moradores mais antigos contam que na época da construção o pároco determinou que a estrutura fosse mais alta por conta da enchente de 1941. O reforço não foi suficiente para suportar a revolta do Taquari desta vez.

– O pessoal disse: "Agora caiu a santa da igreja". Logo também já gritaram: "Agora a igreja também foi". Eu simplesmente só me sentei e disse: isso eu não acredito, a igreja não, a igreja não pode ter ido – recordou Liane Teresinha Eckhart, catequista que permanecia inconsolável em frente aos destroços durante o domingo.

GZH
Mais fotos em
gzh.digital/santa

– Essa imagem (*de Nossa Senhora de Fátima*) estava no topo da igreja e tem um vínculo com o Passo Estrela, porque foi ali que as pessoas viveram. Ali foram batizadas, ali foram veladas, fizeram casamento, a primeira comunhão. A imagem estava no topo da igreja e ela representa a fé, não só a fé católica, mas a fé das pessoas de um recomeço, porque a mãe de Deus ali permanece – discursou o padre Ezequiel.

Perdas

Somente no Passo Estrela, foram quase 600 casas totalmente destruídas. Cerca de um mês depois, moradores ainda vagam em meio aos escombros. Morador do bairro há 20 anos, o artesão Elton Claudir dos Santos mostrava pelas marcas do alicerce onde era cada cômodo da antiga casa.

– Aqui era sala, a estrutura do banheiro aqui. Cozinha, sala e banheiro, era tudo junto – recordou.

Como na enchente de setembro passou três dias agarrado no forro esperando a água baixar, desta vez deixou tudo para trás, até mesmo as memórias.

– Minha mulher disse que agora a gente não tem mais foto dos filhos quando crianças. Só deu pra pegar uma foto da nossa netinha – lamentou Elton, que admite saber que não vai mais poder retornar para o mesmo local.

A prefeitura de Cruzeiro do Sul busca alternativa para os moradores de Passo Estrela. Evitar que outras pessoas acabem ocupando a área é uma preocupação para a Defesa Civil do município.

– Conversamos com o Ministério Público, aquela vai ser uma área de preservação. Não vamos fazer ligação de água e energia elétrica para deixar aquela área livre ali – disse o secretário de Assistência Social da cidade e coordenador da Defesa Civil, Adeildo Mello.

Entre os moradores, já há uma certa aceitação de que o local não será novamente habitado, apesar dos vínculos afetivos das pessoas da comunidade surgida antes mesmo da emancipação do município há 60 anos. Já a imagem de Nossa Senhora de Fátima deve, algum dia, retornar em uma espécie de memorial a ser construído no local.

– A ideia é reconstruir ali um espaço, um jardim, uma praça, onde vai estar esta imagem. E nesta imagem nós queremos recordar as pessoas que ali viviam, as pessoas que faleceram, para continuar tendo um vínculo com este lugar. Elas não podem mais voltar, é verdade, mas não podemos tirar tudo, é importante que aquilo que você viveu ali possa permanecer. A Nossa Senhora mantém essa expectativa, ela mantém essa esperança viva – explicou o padre Ezequiel.

Chuva deve marcar início e final da semana no Estado

YASMIM GIRARDI
yasmim.girardi@zerohora.com.br

A semana começa com chuva em todo o Rio Grande do Sul. Em alguns municípios, os volumes podem chegar a 60 milímetros em dois dias. A partir de amanhã, a precipitação começa a perder intensidade e, na quarta-feira, o sol volta a brilhar em todas as regiões. O tempo firme deve persistir até sábado, quando uma nova frente fria chega ao Estado.

– Áreas de instabilidade se formando em diferentes níveis da atmosfera dão origem a uma baixa pressão na costa, entre o Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Por isso, a condição deve ser mais intensa na metade leste do Estado – explica Patrícia Cassoli, meteorologista da Climatempo.

Hoje, há chance de chuva a qualquer hora do dia na Campanha, Sul, Região Metropolitana, Centro, Região dos Vales, Serra, Norte e Litoral Norte. Nestes locais, há risco de temporais. A Defesa Civil do RS emitiu alerta, válido das 2h às 11h de hoje, para chuva e vento forte nessas regiões. Já na Região das Missões, há chance de garoa. Na Fronteira Oeste, não há previsão de chuva.

Volumosa

O alerta da Defesa Civil chama atenção para a possibilidade de alguns municípios registrarem chuva volumosa. Segundo a Climatempo, em Tramandaí, no Litoral Norte, e em Rio Grande, no Sul, a previsão é de 50mm de chuva em 24 horas.

Em Porto Alegre, na Região Metropolitana, e Bom Jesus, na Serra, pode chover até 40mm. Passo Fundo, no Norte, e Estrela, no Vale do Taquari, podem registrar até 25mm.

– A condição de chuva começa a diminuir na terça-feira. As áreas mais litorâneas continuam com o tempo nublado e chuvoso. Já os municípios no Centro, Campanha, Norte e Serra devem registrar pouca chuva. Na Fronteira Oeste e na Região das Missões, o tempo fica firme – acrescenta Patrícia.

Em Porto Alegre, a previsão é de 5mm durante a terça-feira. Em Rio Grande, deve chover 10mm na terça.

Sol

A partir de quarta-feira, o tempo começa a abrir em todo o Estado. No Litoral Norte, ainda há chance de chuva. Nas outras regiões gaúchas, a previsão é de tempo firme e temperatura baixa.

Na quinta-feira, a condição é parecida: aberturas de sol e mínimas próximas dos 10°C, com chance de geada na Serra.

– A influência do ar frio seguirá a semana inteira, então a temperatura continuará baixa em todo o Estado. A temperatura fica mais alta do que no final de semana, mas ainda não dá para considerar um aumento significativo – pontua a meteorologista.

Em Porto Alegre, a temperatura deve variar entre 12°C e 19°C na quinta-feira. A mínima do dia deve ser registrada em Vacaria: 3°C.

Na sexta-feira, o tempo continuará firme em todo o Rio Grande do Sul. No sábado, outra frente fria começa a atuar sob o Estado, trazendo chuva para a Metade Sul. No domingo, o sistema avança e a metade norte do RS também pode registrar chuva. Segundo a Climatempo, ainda não há previsão para grandes volumes ou temporais.

Defesa Civil confirma 169 mortes

A Defesa Civil estadual atualizou no início da noite de ontem os números relacionados às enchentes no RS.

- A chuva causou **169 mortes**.
- Ao menos **806 pessoas se feriram**.
- São ao menos **56 desaparecidos**.
- Há **581.638 desalojados**.
- **55.813 pessoas** estão em abrigos.
- O desastre climático afetou **469** dos 497 **municípios gaúchos**.

ZONA NORTE DA CAPITAL

Humaitá, há mais de 20 dias alagado

Drama da perda de residências e o cotidiano com níveis de 1m70cm de água afetam tanto moradores como empresários

FOTOS RONALDO BERNARDI

O bairro foi um dos primeiros a alagar, mas o tempo com as casas inundadas assusta habitantes

HUMBERTO TREZZI
humberto.trezzi@zerohora.com.br

Catadora de papel e metais para reciclagem, Cláudia Rodrigues da Silva, 60 anos, mora há mais de 20 dias numa barraca armada no acostamento da BR-290, embaixo da ponte nova do Guaíba. Ela e mais 30 moradores da Vila Areia, uma das mais próximas ao bairro Humaitá (zona norte de Porto Alegre) saíram com a roupa do corpo e os animais de estimação quando as águas do lago, misturada com a dos bueiros, inundaram suas casas e toda a região.

Dentre os náufragos da enchente na Capital, eles são os que sofrem há mais tempo, porque o bairro historicamente está entre os primeiros a alagar. E não enxergam perspectiva de voltar para o que restou dos seus lares. Por isso, clamam por ajuda.

Cláudia costuma ganhar R$ 100 ou pouco mais que isso, por semana, coletando latinhas para vender a depósitos de sucata. Em alguns meses, consegue um pouco mais, mas nunca chega a um salário mínimo de faturamento.

Quando as águas avançaram, ela saiu de casa com algumas roupas e o cachorro Revoada, um dócil pitbull com dois anos de idade. Agora, permanecem juntos numa barraca cedida por vizinhos, com cobertores doados por pessoas que se condoeram com a penúria. Dormem junto a sacos de lixo seco coletado e que servem de proteção contra as ratazanas.

– Minha casa era de madeira, desmoronou. Vamos ter de arranjar tábuas para fazer uma nova, quando a água baixar – antevê a recicladora.

Cláudia decidiu acompanhar uma turma de vizinhos que se mudaram para a beira da rodovia porque temem que ladrões invadam suas residências, hoje submersas, e seus veículos, carros velhos que estão só com a capota de fora das águas.

Contrastes

Um dos líderes da turma é o reciclador Carlos Kappes, que conseguiu cortar um latão e improvisar um fogareiro, vital para aquecimento nesses dias de frio. Tentam ali secar lenha e aquecer água para cozinhar. Para higiene, contam com um banheiro químico cedido pela prefeitura e que é cuidadosamente limpo, já que dependem dele cerca de 30 pessoas.

Mesmo na desgraça há espaço para brincadeiras. Os colorados não resistem e sugerem aos tricolores que visitem a Arena do Grêmio, também inundada e situada a poucas centenas de metros do acampamento transformado em lar pelos catadores.

O Humaitá e arredores são bairros de contrastes, com casas de madeira convivendo ao lado de confortáveis sobrados de dois pisos e até alguns condomínios de classe média alta. Agora a maioria dos moradores está irmanada pela desgraça.

A técnica em Enfermagem Norma Oliveira, 47 anos, vive numa residência de dois andares que jamais tinha alagado, na Rua Alexandre Wagner, na Vila Farrapos (junto ao Humaitá). Quando a chuvarada começou, ela achou que passaria logo. Só saiu do lar quando as águas bateram na porta, por insistência da mãe idosa, Ivânia. As duas, o pai dela, uma irmã e uma filha abandonaram tudo, incluindo três carros (um Citroen, um Renault e um Fiat) e duas motos. Até agora os veículos estão debaixo de água. Norma e a família estão abrigadas temporariamente no apartamento de uma amiga na Zona Norte, que topou acolher seis pessoas.

– A gente ia morrer, não fosse a mãe insistir para sairmos. Acho que vão encontrar gente morta nas casas, porque quando deixamos a nossa, ainda tinha vizinhos trancados, que teimavam em ficar. A verdade é que a gente se apega muito a patrimônio, mas existem dois tipos de pessoa: a que reclama e senta e aquela que vai à luta – desabafa Norma.

“A impressão que temos é de que esqueceram de nós”

Mesmo quem perdeu tudo encontra ânimo para ajudar os menos favorecidos. É o caso de Rodrigo Ferreira, instalador de películas para automóveis, que viu a casa de dois andares onde ele reside ser engolida pelas águas. Seu veículo Astra, os eletrodomésticos e móveis estão submersos. Conseguiu salvar quatro gatos e seis cachorros, dele e do tio que mora no andar superior. Levou todos os animais para um apartamento na Avenida Assis Brasil, que está em reforma e foi cedido por um amigo.

Na manhã de sábado, Ferreira estava com água pela cintura, percorrendo as vias internas do Humaitá e Vila Farrapos. Ele e centenas de moradores que se conectam num grupo de WhatsApp acertaram escalas para levar comida a animais que estão nos andares superiores de residências ou ilhados. E também para vigiar as casas contra os saques.

– Só tenho um pedido, que as autoridades instalem logo bombas de sucção para drenar logo esses alagamentos. A impressão que temos é que esqueceram de nós nessa cidade – relata Ferreira.

Alexandre Pezzi, dono de uma pet shop na avenida A.J. Renner, viu sua empresa ser inundada por uma camada de 1,5 metro de água. Isso ocorreu por volta de 2 de maio e até agora o alagamento permanece quase inalterado. Ele conseguiu resgatar seis gatos e dois cachorros que mantinha no local.

– É a primeira vez que entra água na loja e não consigo sequer verificar os prejuízos – comenta Pezzi, que tem usado o tempo para ajudar em abrigos na Zona Norte.

Incêndio atingiu loja de vidros na noite de ontem

Um incêndio de grandes proporções atingiu a loja de vidros automotivos Autoglass, na Avenida José Aloísio Filho, no bairro Humaitá, na noite de ontem.

Guarnições do Corpo de Bombeiros foram deslocadas para atender a ocorrência. As ruas do bairro Humaitá estão alagadas pelas enchentes desde o início de maio, o que dificulta o acesso. Até o fechamento desta edição, não havia registro de feridos.

A loja fica na esquina da Avenida José Aloísio Filho com a rua Ely Leite Urdapilleta.

A CEEE Equatorial, a pedido do Corpo de Bombeiros, desligou o alimentador do galpão onde fica a loja de vidros automotivos. A companhia de energia elétrica também foi até o local.

Escoamento

• Ontem, foi adiada novamente a instalação de uma quarta bomba flutuante emprestada pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) na região da Estação de Bombeamento de Águas Pluviais 5 (Ebap 5), no bairro Humaitá. A previsão era de que no domingo o equipamento começasse a funcionar para ajudar a escoar as águas, mas o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) confirmou que o serviço teve de ser remarcado para hoje.

– Essa chuva dos últimos dias atrasou muito o serviço, o pessoal não conseguiu finalizar – disse o diretor-geral do Dmae, Maurício Loss.

ARQUIVO PESSOAL

Até o fechamento desta edição, não havia informação sobre feridos

PORTO ALEGRE

Atuação do Dmae será investigada

Prefeitura determinou apuração após revelação de que alertas sobre falhas no sistema anticheias ocorreram em 2018 e 2023

DUDA FORTES, BD, 03/05/2024

Engenheiros do departamento apontaram que problemas em casas de bombas poderiam causar grandes alagamentos na região central

KATHLYN MOREIRA
kathlyn.moreira@zerohora.com.br

MATHIAS BONI
mathias.boni@zerohora.com.br

A prefeitura de Porto Alegre determinou a abertura de uma investigação no Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) após a revelação de que engenheiros do órgão fizeram alertas em dois momentos sobre deficiências em casas de bombas da Capital. Os documentos foram obtidos pelo Grupo de Investigação da RBS (GDI) na semana passada.

A informação da abertura do processo de apuração foi confirmada por meio de uma nota publicada na tarde de sábado. A investigação, que será conduzida pelo próprio Dmae, ocorrerá em caráter de urgência, mas ainda não há projeção para conclusão.

"O prefeito Sebastião Melo determinou ao Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) abertura de investigação preliminar sumária (IPS) para apurar eventuais problemas em providências a partir de relatório de engenheiros do departamento sobre as estações de bombeamento de água pluvial. A investigação, em caráter de urgência, deverá abranger todos os processos relacionados ao tema", diz a nota.

Segundo revelou o GDI, em 29 de novembro do ano passado, um engenheiro do Dmae emitiu um aviso depois das fortes chuvas que atingiram o Estado em setembro e naquele mês. O alerta apontava problemas nas casas de bomba 13, 17 e 18, que poderiam, em caso de nova e maior subida do nível do Guaíba, causar grande alagamento nas áreas centrais.

Processo

Pelo menos em relação às estações 17 e 18, os problemas já estavam registrados em documentos que tramitavam em secretarias municipais desde 2018, quando um aviso em 5 de setembro foi assinado pelo mesmo engenheiro. Depois de o apontamento tramitar entre duas secretarias, o processo ficou quatro anos parado, e só voltou a ter andamento em outubro passado.

No entanto, até o início da chuva intensa que gerou enchentes neste mês em várias regiões do Estado, incluindo Porto Alegre, não foram adotadas soluções para os apontamentos.

GDI JORNALISMO INVESTIGATIVO

GZH

Leia a reportagem do GDI: **gzh.digital/dmaegdi**

"Não houve negligência", assegura diretor-geral

O diretor-geral do Dmae, Maurício Loss, afirmou ontem a Zero Hora que a investigação servirá para esclarecer a situação das casas de bombas.

Segundo Loss, que descarta negligência por parte do órgão, a apuração vai "tranquilizar e desmistificar muita coisa que vem sendo dita". Ele também nega que o processo tenha ficado parado.

– Isso para nós é tranquilo. A intenção, acredito eu, do prefeito, é justamente mostrar para a sociedade que não houve negligência por parte do Dmae, porque é um processo que o Dmae tomou conhecimento há apenas cinco meses, e ele tramitou por áreas pertinentes, áreas afins de projetos, enfim, tudo. O processo não ficou parado – garantiu.

Loss afirmou que o intuito do procedimento não é identificar culpados, mas "comprovar que não houve tempo hábil de se tomar qualquer medida nesse curtíssimo espaço de tempo, sempre se tratando de um poder público que requer projeto, orçamento, licitação, contratação".

> *O processo não ficou parado. Eu acho que o intuito aqui não é buscar culpados, e sim comprovar que não houve tempo hábil de se tomar qualquer medida nesse curtíssimo espaço de tempo.*
>
> **MAURÍCIO LOSS**
> Diretor-geral do Dmae

Ainda conforme o diretor-geral, o órgão irá comprovar para a sociedade, no âmbito da investigação, que as obras necessárias para corrigir os problemas nas casas de bombas que foram apontados nos alertas dos engenheiros "não são simples":

– São obras que requerem um grande cálculo estrutural, um grande esforço. Tem que se debruçar sobre esses projetos para que seja um projeto bom e não seja algo simples e que vá trazer problemas no futuro. Nós estamos muito tranquilos quanto a esse processo, quanto a essa investigação e, com certeza, acho que isso vai tranquilizar a sociedade, inclusive.

Aulas são suspensas na Capital hoje e amanhã

YASMIM GIRARDI
yasmim.girardi@zerohora.com.br

Devido à previsão de chuva intensa para o início da semana, a prefeitura de Porto Alegre determinou a suspensão das aulas na rede pública e privada da Capital hoje e amanhã. O decreto foi publicado no final da tarde de domingo e permite a manutenção das aulas "por meio de plataforma digital ou remota". As atividades devem ser retomadas na quarta.

A suspensão vale para as 99 escolas próprias e 219 parceirizadas da rede municipal, além de todas as instituições estaduais. O Sindicato do Ensino Privado (Sinepe/RS) orientou, no início da noite, que as instituições particulares também suspendam suas atividades. "Como é uma determinação para suspendermos as aulas na segunda e terça-feira, devemos acatar", disse Oswaldo Dalpiaz, presidente do Sinepe, nas redes sociais.

Pelotas e Rio Grande também não terão aulas na rede pública hoje e amanhã. Em Canoas, as escolas da rede municipal estão suspensas até 31 de maio. As cidades de Cachoeirinha e Alvorada terão aula normal na segunda-feira.

Retomada

A previsão é de que os próximos dois dias sejam chuvosos em todo o Estado. Na quarta-feira, o tempo começa a abrir e o sol volta a aparecer na Região Metropolitana (*leia mais na página 11*).

A nova suspensão de aulas ocorre em meio a um processo de retomada das atividades em todas as redes de ensino. Na última quarta-feira, 70% dos estudantes da rede municipal de Porto Alegre já tinham retornado às salas de aula.

As escolas municipais de Ensino Fundamental Grande Oriente do RS, no bairro Rubem Berta, e Aramy Silva, no bairro Cristal, permanecem atuando como abrigo temporário. Nas demais instituições, o fechamento é total, sem refeições para os alunos.

ATINGIDOS PELA ENCHENTE

Famílias podem confirmar dados a partir de hoje para receber auxílio

Depósito de R$ 5,1 mil do governo federal para quem teve a moradia afetada deve ocorrer em até dois dias após a confirmação

ANDRÉ ÁVILA, BD 14/05/2024

Orientação é que recurso seja utilizado para comprar itens perdidos, mas decisão cabe a cada beneficiário

PAULO EGÍDIO
paulo.egidio@zerohora.com.br

Anunciado no dia 16 de maio pelo governo Lula, o auxílio de R$ 5,1 mil a quem teve a moradia atingida pela enchente ou por deslizamentos de terra em decorrência do desastre climático no Rio Grande do Sul começará a ser depositado esta semana. A partir de hoje, os interessados devem confirmar a solicitação.

A medida provisória (MP) que criou o Auxílio Reconstrução indicava que o pagamento seria feito a "famílias desalojadas ou desabrigadas nos municípios do Estado do Rio Grande do Sul com estado de calamidade pública ou situação de emergência". No entanto, de acordo com o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), nem todas as pessoas que tiveram de sair de casa vão receber o recurso.

É o caso, por exemplo, de quem deixou o imóvel por prevenção, mas cuja residência não foi atingida por inundação ou deslizamento. Ou do morador do quarto andar de um prédio que teve apenas o andar térreo alagado.

Na semana passada, a pasta federal publicou um informe detalhando em quais situações o auxílio deve ser pago. Entretanto, em casos específicos, a decisão sobre cadastrar ou não uma família caberá às prefeituras.

Ao mesmo tempo em que isso provoca insegurança jurídica, gera receio de fraudes no pagamento em ano eleitoral. Na última terça-feira, o MIDR e a Controladoria-Geral da União enviaram carta aos prefeitos pedindo agilidade no cadastramento e, ao mesmo tempo, recomendando zelo na "veracidade das informações prestadas" e alertando que haverá fiscalização posterior para "identificar e corrigir eventuais desvios".

Orientação

O presidente da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), Luciano Orsi, afirma que a orientação recebida do governo federal é de cadastrar pessoas que residem em imóveis alagados ou atingidos por deslizamentos, mesmo no caso de as famílias não terem saído de casa.

– A redação da MP realmente deixa um pouco de dúvida. Em todos os momentos, o governo colocou que o pagamento é para quem perdeu móveis e eletrodomésticos ou teve estruturas atingidas. Seria importante uma adequação ao texto para que não se negue o benefício a alguém apenas por burocracia, que não é o objetivo – diz Orsi, prefeito de Campo Bom.

Solicitação

O governo federal ativou na última segunda-feira o sistema para que as prefeituras informem as áreas afetadas e a lista de beneficiários. Hoje, será aberto o portal para que o responsável pela família – de preferência uma mulher – confirme a solicitação. Para isso, precisam constar no cadastro submetido pelas prefeituras.

O acesso será por meio da conta GovBR (*veja ao lado*). Após a confirmação no sistema, o recurso será depositado em conta da Caixa Econômica Federal em até dois dias. Para quem não possui, será aberta uma conta poupança. A expectativa é que cerca de 240 mil famílias sejam beneficiadas.

Perguntas e respostas

Não tenho conta no GovBr. Como faço para confirmar a solicitação?

O cadastro pode ser feito pelo site acesso.gov.br ou pelo aplicativo GovBR para celulares. Para quem não possui acesso à internet, as prefeituras deverão disponibilizar estruturas para auxiliar as famílias.

Preciso criar conta na Caixa?

Não. Quem não tem vínculo com o banco terá uma conta criada automaticamente, que poderá ser movimentada pelo aplicativo Caixa TEM, sem custos.

Minha casa foi alagada, mas não fui para abrigo ou casa de parentes. Tenho direito?

Em tese, sim. Embora a MP que cria o programa cite "famílias desalojadas ou desabrigadas", as prefeituras foram orientadas a atender quem teve a residência alagada ou avariada por deslizamentos.

A água chegou na minha rua, mas não atingiu minha casa. Tenho direito?

Não. O auxílio é destinado somente a quem teve a residência atingida.

Tive de sair de casa para não ficar ilhado ou para não ficar sem água e energia, mas a água não atingiu minha casa. Tenho direito?

Não. O auxílio é destinado somente a quem teve a residência atingida.

Moro em um prédio que teve o térreo alagado, mas meu apartamento não foi atingido. Tenho direito?

Não. Somente quem reside em apartamento afetado poderá receber.

Moro de aluguel e minha residência foi atingida. O auxílio será para mim ou para o proprietário?

O auxílio será pago a quem reside no imóvel atingido, no caso o inquilino.

Tenho um comércio com residência ao fundo que foi alagada. Tenho direito?

Se o alagamento atingiu a residência, sim. O auxílio não é destinado a quem sofreu danos em espaços comerciais.

Moro na zona rural. Tenho direito?

Sim. O auxílio é destinado a quem sofreu perdas tanto na zona urbana quanto na zona rural.

Moro sozinho. Tenho direito?

Sim. O auxílio é destinado a quem sofreu perdas, independentemente do tamanho do grupo familiar.

Meus prejuízos são menores do que o valor do auxílio. Tenho direito?

Sim. O governo não vai avaliar o tamanho do prejuízo.

Minha cidade não decretou calamidade, apenas emergência. Tenho direito?

Sim. O auxílio abrange 369 municípios em estado de calamidade pública ou situação de emergência.

Sou casado (a) e moro com meu cônjuge na casa dos meus pais ou sogros. Temos direito a dois auxílios?

Se a residência foi atingida, sim. Neste caso, o conceito de família utilizado é "a unidade composta por um ou mais indivíduos que contribuam para o rendimento ou tenham suas despesas atendidas pela unidade familiar e que sejam moradores em um mesmo domicílio". Assim, duas famílias podem habitar a mesma residência.

Tive a casa alagada mas estou abrigado em outra cidade. O que devo fazer?

A pessoa deverá ser cadastrada pela prefeitura da cidade onde mora.

Recebi benefícios do Estado ou estou recebendo seguro-desemprego e/ou Bolsa Família. Posso receber o Auxílio Reconstrução?

Sim. Não há restrição para acumular o benefício federal com um auxílio estadual.

Terei que prestar contas sobre a aplicação do dinheiro?

Não. Cada família poderá decidir como usar o dinheiro.

Qual membro da família vai receber?

A pessoa designada como responsável familiar no cadastro da prefeitura. A orientação é de que seja preferencialmente uma mulher.

Preciso estar no Cadastro Único para receber?

Não, basta a prefeitura informar seus dados. Não haverá recorte de renda.

INFRAESTRUTURA PRECÁRIA

Problemas de internet em 30% dos municípios no RS

RAFAEL VIGNA
rafael.vigna@zerohora.com.br

A chuva e as enchentes que atingiram municípios gaúchos desde o início de maio também geram problemas para restabelecer a comunicação por internet em muitas localidades. Com mais de 6 mil quilômetros de cabos de fibra ótica destruídos pelas águas – o suficiente para ir e voltar três vezes de Porto Alegre até Buenos Aires, na Argentina –, o RS registra problemas em 149 municípios.

Significa que 30% das cidades gaúchas dependem da recuperação do cabeamento para sanar as interrupções de acesso à rede mundial de computadores. O setor busca, em Brasília, condições para implementar um socorro de R$ 1,2 bilhão, em linhas de crédito, disponibilizadas com prazo alongado e juros permissivos.

A medida é considerada fundamental para normalizar a situação e garantir a sobrevivência das pequenas prestadoras de serviços, que respondem por 53% do mercado gaúcho de banda larga fixa.

A ideia, explica o presidente da Associação dos Provedores de Serviços e Informações da Internet (InternetSul), Fábio Brada, é sensibilizar o governo federal e a Anatel sobre a necessidade de usar, no momento, os recursos do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (Fust). Esse fundo é mantido com valores fixos pagos pelos usuários nas faturas mensais e, até agora, não foi empregado para o custeio de ações setoriais. A entidade gaúcha estima que há cerca de R$ 50 bilhões em caixa. O objetivo é que parte desses recursos possa ser redirecionada à reconstrução da rede e do capital de giro das empresas gaúchas.

Brada esteve em Brasília, onde participou de agendas junto ao governo, órgãos reguladores e bancada gaúcha. O ideal, diz, seria a criação de um mecanismo não reembolsável para acesso emergencial aos valores no Fust.

Na impossibilidade de ter o pleito atendido, ele identifica urgência em estabelecer melhores condições de pagamento aos financiamentos. Linhas de crédito, com carência de 36 meses e quitação em sete anos, que possam ser operadas, além do BNDES, por bancos e cooperativas, estão entre as reivindicações.

MATEUS BRUXEL, BD 22/05/2024

Setor estima 6 mil quilômetros de cabos destruídos no RS (na imagem, bairro Mathias Velho, em Canoas)

Corrida para manter clientes e empregos

Até o início da semana passada, existiam 612 mil conexões de banda larga fixa afetadas no Estado. Cerca de 92% dessas ligações eram entregues por pequenos e médios prestadores de serviços.

Tratam-se de empresas de menor porte que cumprem a função de desconcentrar o mercado, fator que auxilia na manutenção de planos com preços acessíveis, em razão da concorrência. Além disso, em muitas cidades do interior do Estado, esses estabelecimentos representam a única alternativa de banda larga fixa disponível.

Ao citar o exemplo de uma provedora de Canoas, na Região Metropolitana, cuja base de clientes alcançava 2,5 mil residências em um dos bairros mais impactados do município, o diretor de Relações Institucionais da InternetSul, Fabiano André Vergani, explica que a impossibilidade de restabelecer o serviço faz com que empresas maiores acabem assumindo os contratos.

Preços

– É a lei do mercado, mas é preciso considerar que a entrega foi prejudicada por uma tragédia. Essa mesma empresa emprega 40 pessoas, 20 desabrigadas no momento. Com equipamentos e roteadores inutilizados pela água e a rede destruída. Sem ter como reativar os contratos e receber dos clientes, como fará para manter os funcionários? – questiona, ao lembrar que situações similares acontecem em muitas provedoras de acesso à internet do Estado.

Por isso, segundo Vergani, na medida em que o tempo passa, sem que haja solução para essa situação, também se estabelece um movimento de mercado que não favorece a formação de preços ao consumidor final.

– Hoje, o Brasil consegue oferecer serviço de banda larga fixa acessível porque existem muitas empresas de menor porte que impedem a concentração da oferta nas grandes. Mas a demora para que consigam se restabelecer coloca empregos em risco e dificulta que mantenham a sua base de clientes e sobrevivam no mercado – resume.

Auxílio aos concorrentes

- Em meio aos prejuízos, provedores de internet no Interior deixam de lado a concorrência para auxiliar empresas locais a se restabelecerem. Em Candelária, no Vale do Rio Pardo, dos quatro provedores locais, só um está operando no auge dos alagamentos, há três semanas. Segundo Filipe Ellwanger, dono da FAE Tecnologia, das seis rotas de fibra ótica que abasteciam a cidade, somente a utilizada pelo seu negócio permaneceu ativa.
- Diante do rompimento dos cabos que chegavam de Santa Maria, pela RS-287, ou de Cachoeira do Sul, pelos trilhos da ferrovia, usados por outras três empresas de Candelária, ele ofereceu a possibilidade de ligação em sua rede.
- A solução improvisada, que exige instalar novos cabos, ligados à rota ativada, amenizou a falta de acesso à internet por banda larga naquele momento.
- Também permitiu restabelecer a comunicação em muitas residências que não eram clientes da FAE, mas estavam sem o serviço.
- A mesma rede, cujo trajeto passa por estradas rurais, e não por rodovias, também serviu de amparo a empresas de Cachoeira, Agudo, Sobradinho, Lagoa Bonita e outras cidades da região.

BASE AÉREA DE CANOAS

Voos comerciais a partir de hoje

MAURÍCIO PAZ
mauricio.paz@rbstv.com.br

Parte dos voos realizados no Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, que está fechado por tempo indeterminado, voltarão a operar a partir de hoje, de forma temporária, na Base Aérea de Canoas. Os embarques e desembarques ocorrerão no ParkShopping Canoas, tendo como destino Campinas (aeroporto de Viracopos) e São Paulo (aeroportos de Guarulhos e Congonhas). A Fraport – concessionária responsável pelo aeroporto da Capital – afirma que o centro comercial estará aberto desde as 6h e fechará após o último voo previsto do dia.

O local fica na Avenida Farroupilha, 4.545, e foi adaptado para as companhias aéreas realizarem check-in, despacho de bagagem, assim como embarque e desembarque de passageiros. A entrada ocorrerá pelo piso L2 , entrada B.

Procedimentos

As companhias aéreas que irão atuar no terminal provisório de Canoas são a Gol, a Azul e a Latam. As passagens devem ser adquiridas diretamente com as companhias. Após todos os procedimentos, os passageiros deverão aguardar em uma sala de embarque, de onde são levados até a Base Aérea de Canoas em um ônibus. O trajeto é de cerca de 3,4 quilômetros e leva cerca de 10 minutos.

Os passageiros poderão embarcar com um item pessoal e uma bagagem de mão, a partir das regras de cada companhia. Conforme a franquia adquirida, também será possível despachar bagagens no terminal.

A Fraport afirma que os passageiros devem se apresentar com três horas de antecedência ao voo e que o processo de embarque termina uma hora antes da decolagem. Não é possível ingressar na sala de embarque após esse período. Para o embarque no terminal de Canoas, foram instalados equipamentos de raio X e portas com detectores de metal e ETD (Explosive Detection Trace), usado para inspecionar bagagens de mão e passageiros, pela Polícia Federal.

APÓS ENCHENTES

Seis casais selam união em abrigo

Cerimônia de casamento foi realizada com direito a altar, vestidos de noiva e alianças obtidas com o apoio de voluntários

FOTOS DUDA FORTES

Tudo começou com Ederson Cadernal Fanfa, que fez o pedido à Ariana Querin da Silva

SOFIA LUNGUI
sofia.lungui@zerohora.com.br

De um lado, colchões, animais de estimação, roupas e mantimentos. Do outro, seis bolos de casamento, um altar improvisado e mesas postas para um banquete. Esse era o cenário em um abrigo montado na Avenida Bento Gonçalves, em Porto Alegre, no sábado, quando foi realizado um casamento coletivo.

Na ocasião, seis casais que foram vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul realizaram um sonho em meio à tragédia: trocar alianças e celebrar a união em uma cerimônia religiosa. O abrigo, mantido por congregados da Igreja Manancial de Vida e demais voluntários, ficou em clima de festa, com direito a decoração, música e churrasco para as famílias, além de uma mesa de doces. O mais surpreendente é que tudo foi preparado em apenas três dias.

A busca por pessoas dispostas a fazer o evento acontecer começou na última quarta-feira, com uma mobilização nas redes sociais e através de conhecidos. E deu muito certo: todas as despesas da festa foram custeadas exclusivamente com o apoio de voluntários, além de empresas que se disponibilizaram a prestar os serviços e fornecer doações.

Preparativos

Fotógrafo, confeiteiras, maquiadora, cabeleireira, designer de unhas, entre outros profissionais, se mobilizaram para garantir um dia único aos casais. Uma loja de roupas de festa garantiu os ternos e vestidos de noiva. Também foram adquiridas alianças e buquês de flores para os seis casais.

Para começar o dia especial, os noivos ganharam um café da manhã colonial. Depois, as noivas tiveram a experiência do famoso "dia de princesa". No próprio abrigo, elas fizeram penteados, maquiagem, unhas e sobrancelhas para ficarem impecáveis para o grande dia. Segundo Maria do Carmo Santos Silveira, 54 anos, o momento foi inesquecível e serviu para aquecer o coração em meio a tantas perdas.

– Estamos juntos há seis anos. A gente sempre quis se casar, mas não tínhamos condições. Agora, surgiu essa oportunidade e aproveitamos. Estou sem palavras, foi tudo muito maravilhoso. Se Deus quiser, vamos conseguir reconstruir tudo, com força e com fé – conta a noiva.

Ela e o parceiro, Jardel Nunes de Oliveira, moram no bairro Cidade Verde, em Eldorado do Sul. Maria conta que a água subiu até o telhado na casa deles, e que acabaram perdendo todos os móveis e pertences.

A iniciativa que inspirou a celebração

O carpinteiro Ederson Cadernal Fanfa, 45, está abrigado desde o dia 5 no local, junto dos filhos e da companheira, Ariana Querin da Silva, 40. Na semana passada, em meio à comemoração de aniversário de um ano da filha, organizada pelos voluntários, Ederson decidiu aproveitar o momento feliz e pediu Ariana em casamento.

– Me deu um estalo. Eu estava feliz, decidi pedir ela em casamento. Eu já tinha conseguido as alianças, meu irmão mais velho conseguiu para mim. Aí eu falei que queria dar meu sobrenome para ela, mostrei a aliança e pedi. Ela ficou encantada, chorando. Ela nem falou nada, só me abraçou e beijou – relata.

Ariana e Ederson moram na Ilha da Pintada, e ainda não têm dimensão das perdas. Apesar de tudo, estão felizes com a festa e com o acolhimento no local. Assim que os voluntários souberam do noivado, começaram a se mobilizar para organizar o casamento. Depois, surgiu a ideia de fazer uma cerimônia não só para eles, mas para outros casais abrigados no local. O que começou como uma brincadeira acabou se tornando realidade. Cerca de cem pessoas participaram do evento, entre voluntários, amigos e familiares. Após a cerimônia, os casais e convidados jantaram, mas não antes das noivas jogarem os buquês de flores.

GZH
Saiba como ajudar em **gzh.digital/casais**

Feira de adoção proporciona novos lares a 80 animais

MATHIAS BONI
mathias.boni@zerohora.com.br

As enchentes geraram aumento dos resgates e acolhimento de cães e gatos em abrigos. Um desses locais de acolhida é a Unidade de Saúde Animal Victória (Usav), na Lomba do Pinheiro, na zona leste de Porto Alegre, que realizou uma feira de adoção no sábado.

A feira começou às 13h e terminou por volta das 17h, registrando em torno de 300 visitantes. Dos 170 animais castrados, microchipados e vacinados à disposição de novos tutores, cerca de 80, somando aproximadamente 50 cães e 30 gatos, receberam novos lares durante o evento.

– Muitos animais que a gente resgatou não têm dono, ou foram resgatados sozinhos. As adoções são muito importantes nesse momento, pois quanto mais animais são adotados, mais a gente consegue acolher e dar lugar e dignidade – afirma a secretária Fabiana Ribeiro, coordenadora do Gabinete da Causa Animal da prefeitura de Porto Alegre.

A Unidade de Saúde Animal Victória, vinculada à prefeitura, é administrada atualmente pela Patas do Mundo Vet Assistance Clínica Veterinária Ltda. Na unidade, há um hospital veterinário e também um canil, abrigando hoje cerca de 250 animais que foram vítimas de maus-tratos, abandonados ou resgatados das enchentes nas últimas semanas.

– A feira de hoje foi um sucesso, com um grande número de adoções, pois as enchentes realmente sensibilizaram as pessoas. Nossa projeção era de que seriam por volta de 20 adoções, mas esse número foi superado por muito – celebra a veterinária Larissa Souza, 28 anos, que atua no local.

Apesar da realização da feira, as adoções seguem disponíveis na unidade de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. Os animais que são adotados no local permanecem com acompanhamento e assistência veterinária durante toda a vida.

Adriano, Tamires e Pietro com a integrante da família, Teca

Sensibilização com a causa

Moradores da Lomba do Pinheiro, Adriano Maia, 38 anos, e Tamires Nickelly, 36, há muito já pensavam em adotar novamente um cão. Seis anos atrás, perderam os três cachorros que tinham em casa após um trágico ataque de abelhas, o que gerou um grande trauma no casal. Com o apelo gerado pelo resgate de animais durante as enchentes, e com o filho, Pietro, já com seis anos, decidiram adotar novamente um cão. A escolhida já tem até novo nome: Teca.

– Estamos muito animados, por nós, mas principalmente por poder dar um novo lar para ela – destaca Tamires.

Amanda Neumann, 20, também foi até a feira. Saiu de lá com uma cadelinha, provisoriamente chamada Pretinha, para acolher na casa onde mora com a esposa, no bairro Restinga.

– Já temos outros cães e gatos em casa, mas como temos um pátio grande, sentimos que tínhamos espaço para mais um – reforça.

+ ECONOMIA

MARTA SFREDO

marta.sfredo@zerohora.com.br

Com João Pedro Cecchini | joao.cecchini@zerohora.com.br

RESPOSTAS CAPITAIS

AARON SCHNEIDER Professor da Escola Josef Korbel

GZH Leia entrevista completa em bit.ly/AaronSchneider

"É preciso ter informação pública sobre uso de dinheiro privado usado na reconstrução"

Agora professor da Escola Josef Korbel de Estudos Internacionais, de Denver (Colorado, EUA), Aaron Schneider passou sete anos em New Orleans, de 2007 a 2013, quando a cidade era reconstruída depois do furacão Katrina, que a arrasou em 2005. A experiência está no livro Renew Orleans? Globalized Development and Worker Resistence after Katrina. *Antes, Schneider havia morado em Porto Alegre, como parte de seu trabalho sobre a interseção entre riqueza e poder, focado em América Latina, Índia e África sub-saariana. O português aprendido em menos de um ano no Brasil continua sendo praticado, até porque Schneider pretende voltar em julho – e visitar Porto Alegre para constatar se ainda há traços da devastação comparada à sofrida em New Orleans.*

Qual é a sua ligação com o Brasil?

Morei no país por quase um ano, em 1999, fazendo pesquisa para minha dissertação. E passei quatro ou cinco meses em Porto Alegre, onde encontrei bons colegas. Sigo interessado nos movimentos políticos, sociais, da administração e das finanças públicas do Brasil. Estou voltando em julho, para ficar um mês, e quero voltar a Porto Alegre. Estudo Brasil e Índia como forças emergentes na geopolítica e na geoeconomia.

E como foi a experiência em New Orleans?

Trabalhei sete anos na Tulane University, de 2007 a 2013, justo depois do furacão. Vi o processo de reconstrução, que envolveu grandes lutas políticas e sociais. Por isso quis escrever o livro, que analisa o que foi o desastre, a situação política que permitiu o descuidado com a cidade e aumentou o alcance da destruição. O problema foi que a infraestrutura para defender a cidade fracassou.

Qual é seu foco?

Abordo como forças políticas permitiram o descuido da cidade. E como uma parte da elite branca e rica (*o desastre em New Orleans foi marcado pelo racismo*) agiu para inserir o sistema produtivo nas cadeias globais de valor de maneira desregulada, capturando as estruturas da cidade para obter enormes lucros. Atuaram também como intermediários da grande quantidade de dinheiro comprometido para a reconstrução, de US$ 71 bilhões na época.

Há casos específicos?

A capa do livro mostra o que era o maior estaleiro do sul dos Estados Unidos, em New Orleans, o maior empregador antes do furacão. Tinha cerca de 20 mil trabalhadores que lutaram para se sindicalizar. Ao ganhar uma vida digna, nutriam a vida da cidade, inclusive a cultural. Com dinheiro no bolso, financiavam o comércio local, igrejas, bares. Essa conexão entre a produção e a reprodução do cidadão é essencial para a vida democrática. Mas a elite que capturou a reconstrução não tinha interesse em manter um setor que não podia controlar.

O que houve com o estaleiro?

A companhia dona do estaleiro, que construía navios militares com dinheiro do governo dos EUA, recebeu milhões de dólares do seguro e usou para construir um outro, mais moderno, em outro Estado. Desapareceram 20 mil postos de trabalho dignos e seguros, que construíam, a partir de conclusão da escola secundária, uma carreira que permitia vida de classe média.

O que deu certo na reconstrução de New Orleans, que possa inspirar Porto Alegre?

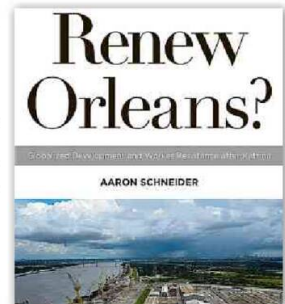
Embora a elite branca tenha ganho a guerra, a comunidade conseguiu vencer algumas batalhas. Foram feitas muitas parcerias público-privadas (PPP), que depois faziam os contratos. Na reconstrução do aeroporto, a empresa que ganhou a licitação foi a Odebrecht, que não trabalhava em New Orleans. Na subcontratação, escolheu empresas conhecidas como racistas. Os trabalhadores se organizaram e barraram esse contrato. Para a licitação seguinte, foi preciso entrar em acordo com organizações de trabalhadores.

Aqui, não há dinheiro público suficiente para reconstruir, seja federal, estadual ou municipal. Como é possível gerir a necessária ajuda do capital privado de forma democrática?

O capital público e o privado podem ser governados democraticamente com a inclusão dos cidadãos. É preciso que a reconstrução esteja conectada com as comunidades. Claro que não tenho uma solução para Porto Alegre, ou para o Rio Grande do Sul. O que sei é que a reconstrução deve ter controle democrático, com participação da comunidade e dos trabalhadores. E que os mecanismos de controle se mantenham, inclusive em relação ao setor privado. Não se pode entregar dinheiro público para o privado sem controle democrático e é preciso ter informação pública sobre o uso do dinheiro privado, se for para reconstruir estruturas para a sociedade.

Aqui, há discussão sobre realocação de bairros ou até cidades. Houve em New Orleans?

Lá, existia o perigo de que a água entrasse por rio, lago ou mar. Mas a forma com que tentaram evitar aumentava o perigo. Construíram paredes muito altas, o que fez com que rio corresse mais rápido e escavasse mais o caminho, elevando o risco. Amsterdã, que fica abaixo do nível do mar, construiu grandes diques para evitar que o mar entrasse. Têm cem anos e estão funcionando. Não é que não saibamos fazer. É preciso estabelecer a estratégia para proteção de grandes desastres e escolher as soluções adequadas, mais resilientes.

AARON SCHNEIDER, REPRODUÇÃO

O livro sobre o pós-Katrina

ACERTO DE CONTAS

GIANE GUERRA

Com Guilherme Jacques | guilherme.jacques@rdgaucha.com.br
e Guilherme Gonçalves | guilherme.goncalves@zerohora.com.br

giane.guerra@rdgaucha.com.br
Twitter @gianeguerra

Cheia não abala aposta no RS

Os números do Grupo Imec, que engloba as marcas Imec Supermercados e Desco Atacado, estão na ponta da língua do diretor-presidente Eneo Karkuchinski. A empresa fundada há 69 anos no Vale do Taquari, que tem de engenho de arroz a supermercado e atacarejo, teve duas lojas fechadas. A unidade de Encantado passou pela terceira inundação em oito meses. A operação da Rua Ramiro Barcelos – primeira da empresa em Porto Alegre – reabriu na última sexta-feira.

Outros dados que ficam ao alcance das mãos do executivo: 330 dos 3,4 mil funcionários tiveram suas casas alagadas. No total, foram 567 empregados afetados pela enchente. Na entrevista ao programa Acerto de Contas*, da Rádio Gaúcha, Karkuchinski mostrou ter esses números exatos para cada cidade, que são Lajeado, Rio Pardo, Charqueadas, Montenegro, Estrela, Sapucaia do Sul, Porto Alegre, Taquara, Alvorada, Cruzeiro do Sul e Esteio, onde ele próprio ajudou nos resgates com barcos.*

Enquanto dá suporte à equipe, o Grupo Imec toca o programa "Produto da Nossa Gente". Em maio, já seria realizada uma rodada de negócios para cadastro de fornecedores. Com a situação do Estado, a atividade se transformou no movimento que pretende passar dos atuais 45% para mais de metade das vendas oriundas de mercadorias fabricadas no Rio Grande do Sul. Os cadastros podem ser feitos pelos sites do Desco e do Super Imec. Os produtos serão destacados nas gôndolas e nas divulgações de ofertas.

Mas a coluna arrisca dizer que o melhor sinal para os empreendedores é a informação de Karkuchinski de que o Grupo Imec mantém sua expansão. Em julho, a ideia é inaugurar a nova loja do Desco em Lajeado. No final do ano, a previsão é abrir as duas unidades que comprou no Litoral, passando a ter atacarejos em Xangri-lá e em Imbé.

— A empresa continua firme em seu planejamento estratégico de crescer e de abrir, pelo menos, mais 15 lojas nos próximos cinco anos — disse o executivo.

Em tempo, todas as unidades do grupo são pontos de coleta do Movimento do Bem para doação de alimentos não perecíveis, produtos de higiene pessoal e limpeza, cobertores, roupas de cama e toalhas.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/gianeguerra

LUCAS STURMER, GRUPO IMEC/DIVULGAÇÃO

Bancos começam a emprestar pelo Pronampe

O Banco do Brasil começou a operar ainda na sexta-feira o "Pronampe da enchente" (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte). Já a Caixa Econômica Federal está prometendo iniciar os empréstimos a partir de hoje. Com subsídio, a promessa foi de taxa nominal ao ano de 4%, ou seja, um juro baixíssimo. O ministro da Reconstrução do RS, Paulo Pimenta, disse à coluna na sexta-feira que uma nova medida provisória permitiria que Banrisul e cooperativas de crédito pudessem também emprestar.

Lembrando que a enorme expectativa para hoje é que o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, anuncie, em Caxias do Sul, medidas que tenham foco na recuperação dos grandes negócios do Estado. Em destaque, linhas de financiamento especiais para compra de máquinas e aquisição ou reforma de imóveis, além de empréstimo para capital de giro, que permita recompor os estoques perdidos.

Animais resgatados ganham chip da Ceitec

CEITEC, DIVULGAÇÃO

Estatal com fábrica em Porto Alegre – que seria extinta, mas o governo federal voltou atrás –, a Ceitec (Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada) colocou chips em mais de 400 gatos e cachorros resgatados e abrigados no Centro Vida Humanístico. São os mesmos dispositivos usados para rastreamento de bovinos. No boi, o chip vai na orelha, mas no pet fica na coleira. No espaço reservado para o animal, há uma espécie de "bandeira" com a numeração, explica Silvio Luís Júnior, presidente da Acceitec, associação dos empregados da empresa de tecnologia.

Funcionário da Ceitec, Ricardo Cunha criou e abastece um site com a descrição de cada bichinho, onde as pessoas podem consultar foto e número da coleira.

Empregos em SC

PROAÇO, DIVULGAÇÃO

Indústria de Ituporanga, no Alto Vale do Itajaí (SC), a Proaço busca no RS profissionais para preencher 40 vagas de emprego, de soldador a mecânico e projetista. A empresa fabrica estruturas de aço para obras. O gerente administrativo Aníbal Barbosa destaca o interesse em recrutar trabalhadores entre os gaúchos atingidos pela enchente. Por isso, ela está com um projeto que oferece auxílio moradia por seis meses, incluindo valor para aluguel limitado a R$ 1 mil, móveis e eletrodomésticos básicos, além de ajuda de custo para a viagem.

– Sou gaúcho e, junto com a empresa, entendo que há pessoas qualificadas que podem querer mudar para cá. Temos déficit de mão de obra e queremos expandir a operação da empresa — explica.

As vagas exigem, no mínimo, um ano de experiência. Os salários não são informados, mas, entre os benefícios, tem o "prêmio disciplina" de R$ 300, pago a quem segue as regras internas, não falta nem se atrasa. Interessados podem entrar em contato pelo WhatsApp (47) 3533-8696. A seleção será à distância, informa a gerente de Recursos Humanos (RH), Andréa Alves.

Para atender à demanda da enchente

Dono de 48 empresas e com 10 mil funcionários no RS, o Grupo GPS, de SP, precisa preencher cem empregos de vigilantes e cem para auxiliares de limpeza para atender à demanda da enchente. Para vigilante, é exigido curso específico e experiência prévia. O salário é de R$ 1.977,80, com mais 30% de periculosidade. Os contratados trabalharão na Rudder em cidades como Porto Alegre, Eldorado do Sul, Guaíba, Canoas, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Gravataí e Cachoeirinha. A coluna, aliás, tem recebido relatos de várias empresas que estão contratando segurança privada porque tiveram ou temem ter seus negócios furtados ou saqueados. Tem estabelecimento de onde criminosos levaram até ar-condicionado, além de casos de depredação.

As vagas de auxiliar de limpeza são para a empresa Top Service. O salário é de R$ 1.540,51, mais 20% de insalubridade. O currículo deve ser enviado para o e-mail rhsul@gpssa.com.br.

PERDA PARCIAL DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA FOI O PRINCIPAL IMPACTO DA ENCHENTE, CITADA POR 25,75% DOS PRODUTORES RURAIS OUVIDOS EM DIAGNÓSTICO DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO RS. NA SEQUÊNCIA DOS MAIORES PREJUÍZOS, APARECEM DANOS À INFRAESTRUTURA, COMO GALPÕES E ESTRADAS (11,71%) E PERDA DE ANIMAIS (3,68%). OS DADOS SÃO PRELIMINARES, POIS A PESQUISA SEGUE.

CAMPO E LAVOURA BRUNA OLIVEIRA INTERINA

Com Carolina Pastl | carolina.pastl@zerohora.com.br

bruna.oliveira@zerohora.com.br

Enchente no outono pode afetar cultivos de inverno

O avanço das águas enquanto a safra de verão ainda era finalizada no Rio Grande do Sul deixa impactos não só no que havia sido colhido ou estava por colher, mas também nos ciclos produtivos seguintes que logo seriam iniciados. Diante dos estragos sequer ainda totalmente contabilizados, a safra de inverno também vira preocupação do setor.

Nesta segunda-feira, uma reunião entre representantes da Câmara Setorial do Trigo e demais elos da cadeia vai avaliar os primeiros entraves que podem impactar a safra do cereal. No encontro, serão projetadas quais as perspectivas em termos de produção no Estado. De acordo com as janelas de zoneamento, algumas regiões já estariam iniciando os plantios em junho.

Liberação de crédito para os produtores afetados pela enchente, dificuldade na logística de insumos que não chegam às propriedades e disponibilidade de sementes são as principais preocupações do setor neste momento, conforme explica o coordenador da Câmara Setorial do Trigo da Secretaria da Agricultura do RS, Tarcisio Minetto.

Além disso, preocupa a condição do solo produtivo, que foi varrido pelas enchentes em diversas regiões produtoras. Ou seja, além de todas as perdas, muitos agricultores talvez não tenham terras para plantar o próximo ciclo.

– Vamos levar ainda um bom tempo para sentar e avaliar tudo o que se perdeu. As pessoas não conseguem nem chegar aos locais para ver o tamanho do estrago – diz Minetto.

No ano passado, a safra de inverno já havia sido frustrada no Rio Grande do Sul por causa do excesso de chuvas. O trigo foi bastante impactado pelo fenômeno El Niño e registrou perdas tanto em quantidade produzida quanto na qualidade do cereal que foi colhido.

A quebra chegou a 30%, com efeitos negativos também no preço pago ao produtor. A comercialização acabou depreciada por causa da baixa qualidade do cereal. A preocupação é de que a sequência de safras difíceis desmotive a aposta no trigo.

Crédito extra para arroz importado

O crédito extraordinário destinado à aquisição de arroz importado foi ampliado em R$ 6,69 bilhões. O valor se soma a outros R$ 516 milhões anunciados no início do mês.

A ampliação do recurso foi publicada na MP 1.225/2024. Ao todo, o governo federal já liberou R$ 7,2 bilhões para a compra de até 1 milhão de toneladas de arroz estrangeiro.

Os estoques adquiridos pela Conab terão como destino varejistas de todos os portes, com venda exclusiva ao consumidor final. A ampliação sobre o leque de comerciantes foi editada pela MP 1.224/2024. Antes, apenas pequenos varejistas de regiões metropolitanas teriam acesso ao cereal importado.

A aquisição visa evitar que haja falta de arroz diante das cheias que afetam o RS. O setor arrozeiro, no entanto, diz que não haverá desabastecimento.

R$ 3 bilhões

é o valor estimado em perdas na agropecuária gaúcha em novo levantamento calculado pela Confederação Nacional dos Municípios. A atualização dos prejuízos agora projeta danos de R$ 2,7 bilhões na agricultura e de R$ 245 milhões na pecuária. Somando todos os setores econômicos, a entidade fala em perdas de R$ 10,4 bilhões.

Perdas no arroz orgânico

ARNALDO BORGES, ARQUIVO PESSOAL

O dourado que colore as lavouras de arroz orgânico foi tomado por água e lama nos assentamentos da região metropolitana da Capital. O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) estima que pelo menos 20% da produção tenha sido levada pela enchente.

Marildo Mulinari, assentado em Eldorado do Sul, voltou para casa depois de quase 20 dias. Foi a segunda vez em menos de um ano que a cheia tomou a sua propriedade. Desta vez, além da casa, a água levou o trabalho.

– A minha casa está oca. Só sobrou a estrutura de fora. Não temos mais os meios de produção, não temos móveis, não temos mais nada – relata.

Em Nova Santa Rita, no assentamento Santa Rita de Cássia, Arnaldo Borges só conseguiu colher 25% dos 200 hectares plantados (*foto*). A chance de ainda colher algo é nula:

– Nas áreas em que deu sinal de que a água estava baixando, começou a aparecer o arroz e mostra ele todo danificado.

Os danos não são só no que havia na terra e que a água levou. Pelo menos 200 mil sacas de arroz orgânico colhidos estavam armazenados em silos no assentamento. Sem luz por 17 dias, não teve como secar o cereal, que terá de ser jogado fora.

Por isso, Álvaro Delatorre, engenheiro agrônomo e dirigente estadual do Setor de Produção do MST/RS, acredita que o prejuízo pode superar os 20%. A Região Metropolitana abriga mais da metade da produção agroecológica do grão no Estado.

Em Eldorado do Sul, a sede da Cooperativa dos Trabalhadores Assentados na Região de Porto Alegre (Cootap), que congrega 11 municípios produtores de arroz orgânico e 230 famílias, também foi submersa. O prejuízo estimado é de quase R$3 milhões.

– A perda foi total, dentro e fora da cooperativa. A situação é desesperadora – resume o presidente da Cootap, Nelson Krupinsky.

TRAGÉDIA NO RS

31º Poa em Cena terá foco no Estado

Evento, que anunciou uma edição 100% realizada por profissionais gaúchos, alterou a data para novembro e prevê auxílios

ISADORA NEUMANN, BD 29/07/2019

Luciano Alabarse retorna à coordenação do festival de artes cênicas com desafio de atender a classe artística

CARLOS REDEL
carlos.redel@zerohora.com.br

O diretor de teatro e gestor cultural Luciano Alabarse, que retornou à coordenação-geral do Porto Alegre em Cena em sua 31ª edição, abraçou um desafio logo no começo de sua nova gestão: atender à classe artística, uma das tantas afetadas com a tragédia climática que assolou o Estado. Para tentar mitigar os efeitos deste episódio, decidiu mudar o planejamento do festival e focar nos profissionais gaúchos.

Desta forma, a próxima edição do Porto Alegre em Cena será exclusivamente voltada para os artistas do Rio Grande do Sul e, com este movimento, a ideia é contribuir para o reestabelecimento do teatro, da dança e do circo no Estado. O evento, previsto inicialmente para setembro, foi adiado para dar tempo de fazer os ajustes necessários e, agora, tem nova data: ocorre entre 21 de novembro e 1º de dezembro. As atrações, porém, ainda não são conhecidas.

– A gente já tinha uma programação internacional e nacional muito bonita, de entusiasmar quem gosta de teatro, mas aí o céu desaba sobre o Rio Grande do Sul. Essa situação começou a doer em mim, de verdade. Decidimos fazer um festival que vá ao encontro dos meus irmãos de ofício, que alguns estão com as suas sedes alagadas, outros perderam tudo, com teatros que não têm condições de ter uma temporada normal. Então, as pessoas estão precisando muito de trabalho. É uma questão de humanidade – explica Alabarse.

De acordo com o coordenador do festival, este será um Porto Alegre em Cena inédito, mas os critérios para decidir quem irá participar do evento ainda estão sendo trabalhados, e a previsão é de que até a metade de junho a formatação do evento já esteja estabelecida pela equipe. Esta, por sinal, é formada por Alabarse e, também, por Bruno Mros, Cláudia D'Mutti, Fernando Zugno, Jaques Machado, Karine Paz, Letícia Vieira, Marcelo Restori, Vika Schabbach e Vitor Ortiz.

Apoio

O anúncio do foco do Porto Alegre em Cena deste ano, segundo o coordenador do evento, foi muito bem aceito pela comunidade teatral do Estado e diversos artistas já o procuraram para demonstrar interesse em participar e apoiar. Além de ser um festival que contará com apresentações focadas em produções gaúchas, também haverá um apoio à classe no geral, de atores a técnicos, conforme conta o diretor:

– O Em Cena não é a Secretaria de Cultura do Estado, sequer a Secretaria de Cultura do município, mas o Em Cena é um evento potente e que quer usar essa potência para arrecadar fundos. Obviamente, todo o fundo arrecadado, seja através de patrocínios ou de outras fontes, será para esses grupos. Não é só a apresentação de uma lista de espetáculos legais, não. Vamos ter um programa de assistência a escolas de teatro, outra linha é atender sedes que foram destruídas pela enchente.

Alabarse, entretanto, reforça que, para dar esta atenção especial aos atingidos pelas enchentes de maio, o evento terá uma "meta ambiciosa", o que fará desta edição algo "fora da curva". Com isto, diz que pretende abraçar a arte do Rio Grande do Sul no final do ano com sua realização.

– Para isso, a gente vai começar, já na semana que vem, um processo de captação, porque precisamos de leis de incentivo. Vamos convocar as empresas, os patrocinadores regulares e, também, novos, porque não é só patrocinar um evento artístico. Este Em Cena tem um cunho absolutamente social de inclusão, de resgate, de trazer esperança para uma classe tão trabalhadora, que tanto mexe com a nossa economia, que é a artística – complementa.

Artista lidera projeto para pintura de casas atingidas

Há quase um mês, está fazendo parte do cotidiano do gaúcho olhar para as casas e enxergar a marca de onde a água da enchente atingiu. Estas manchas marrons, recordação da maior tragédia climática do Estado, se dependerem de uma iniciativa promovida pelo artista urbano Jotape Pax, não ficarão mais impressas nas residências por muito tempo.

O projeto Paredes com Propósito tem como objetivo realizar um mutirão de pintura em casas e outros tipos de construção, como escolas, nos bairros mais afetados pelas enchentes. A ideia é proporcionar não apenas a revitalização estética dos espaços, mas também promover um senso de comunidade, resiliência e renovação entre os moradores.

Para ajudar quem foi duramente afetado pelo avanço das águas, Jotape Pax está pedindo voluntários e, também, doações de materiais para fazer esta renovação nas paredes do Estado – uma marca de tinta já demonstrou interesse em apoiar o projeto, mas toda a colaboração extra será bem-vinda, incluindo, mais tintas.

Aos interessados em colaborar na pintura, não é preciso ter experiência: um formulário online está disponível para ser preenchido (gzh.digital/ParedescomProposito). Já quem quiser doar materiais de pintura, basta enviar um e-mail para contato@paxart.com.br, e a equipe do artista poderá, até mesmo, ir buscar a doação. Também é possível contribuir via Pix (CNPJ): 14215969/0001-94.

– A ideia inicial foi de termos um banco de materiais, porque é o mais complexo de conseguir, tipo a tinta acrílica, a tinta esmalte, o rolinho, a bandeja, o pincel. Se a gente tiver materiais, conseguimos fazer esse mutirão de forma muito dinâmica – conta Jotape.

Logística

A ideia inicial é pintar 2 mil casas, avançando além de Porto Alegre, chegando a áreas atingidas em todo o Estado, conseguindo voluntários que assumam a coordenação nas diversas cidades que precisarem deste apoio. Por isso, neste momento, Jotape e sua equipe estão fazendo um mapeamento para destacar os pontos mais afetados e, assim, iniciar o mutirão ainda em junho.

– Queremos começar a primeira fase, iniciando com 250 casas. A gente pensou em fazer times de 20 voluntários, com mais um ou dois artistas, que vão direcionar as cores, a forma de pintar, fazendo esse penso criativo para que os voluntários ajudem – explica Jotape.

Neste primeiro momento, o projeto deve começar pelas regiões mais centralizadas de Porto Alegre, pela facilidade de locomoção. Até para avançar para outros locais, Jotape espera contar com apoio de empresas de transporte. Os primeiros espaços que deverão receber a pintura são, entre outros, a Vila Farrapos, a Vila dos Papeleiros e o Quilombo do Areal.

Nas primeiras 24 horas no ar, o trabalho contabilizou mais de 90 inscrições para voluntariado e deve se estender por, pelo menos, seis meses, segundo o idealizador:

– Acredito que levando cor, levando arte, vamos conseguir recuperar a autoestima das pessoas, preservar a memória do lugar que as acolheu por tanto tempo.

VINICIUS HAX, DIVULGAÇÃO

Jotape criou o Paredes com Propósito para reunir voluntários

CINEMA

Programação fornecida pelos exibidores e sujeita a alterações.

ESTREIAS

ÀS VEZES QUERO SUMIR
Drama, 12 anos. De Rachel Lambert. Estados Unidos, 2023, 94 min. Uma mulher que gosta de pensar na sua morte se apaixona por um colega de trabalho.
CÓPIA LEGENDADA
Espaço Bourbon Country 8 (18h10)

DE REPENTE, MISS!
Comédia, 12 anos. De Hsu Chien. Brasil, 2024, 93 min. Uma mulher na crise da meia-idade tenta reconquistar a admiração da filha, que é uma influenciadora digital em ascensão.
Cinemark Barra 8 (13h40, 18h)
Espaço Bourbon Country 2 (14h40, 18h20)
GNC Iguatemi 1 (15h40, 19h35)

FÚRIA PRIMITIVA
Ação, 16 anos. De Dev Patel. Estados Unidos, Canadá, Singapura e Índia, 2024, 121 min. Jovem indiano busca vingança contra os líderes corruptos que assassinaram a sua mãe e continuam a vitimar sistematicamente os mais pobres.
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Ipiranga 4 (17h, 19h40)
Cinemark Wallig 3 (17h, 19h40)
CÓPIA LEGENDADA
Cinemark Barra 1 (14h, 17h10, 19h50)

FURIOSA: UMA SAGA MAD MAX
Ação, 16 anos. De George Miller. Austrália e Estados Unidos, 2024, 16 anos. Guerreira sequestrada se vê envolvida em batalha para retornar ao lar.
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Barra 5 (15h20, 18h30)
Cinemark Barra 7 (17h)
Cinemark Ipiranga 1 (13h, 16h10, 19h20)
Cinemark Ipiranga 2 (14h20, 18h)
Cinemark Wallig 5 (14h20, 18h)
Cinépolis João Pessoa 1 (13h45, 16h45)
Cinépolis João Pessoa 2 (14h45, 17h45)
Espaço Bourbon Country 5 (14h10)
GNC Praia de Belas 1 (13h10, 16h, 18h50)
GNC Praia de Belas 5 (21h30)
GNC Iguatemi 4 (16h15)
GNC Iguatemi 5 (21h50)
GNC Iguatemi 6 (13h10, 18h50)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 2 (14h30, 17h40)
Cinemark Barra 4 (13h, 16h15, 19h20)
Cinemark Wallig 8 (13h, 16h10, 19h20)
Espaço Bourbon Country 5 (16h50, 19h50)
GNC Praia de Belas 1 (21h40)
GNC Praia de Belas 5 (15h45, 18h30)
GNC Moinhos 3 (14h30, 17h30)
GNC Iguatemi 4 (13h20, 19h10)
GNC Iguatemi 6 (16h, 21h40)

MORANDO COM O CRUSH
Comédia romântica, 10 anos. De Hsu Chien. Brasil, 2024, 90 min. Colegas de escola que são apaixonados um pelo outro se tornam "irmãos" quando seus pais decidem namorar e viver juntos.
Cinemark Barra 7 (20h05)
Cinemark Barra 8 (15h50)
Espaço Bourbon Country 2 (16h30, 20h)
GNC Praia de Belas 4 (18h45)
GNC Praia de Belas 5 (13h20)
GNC Iguatemi 1 (13h40, 17h40)

EM CARTAZ

AMIGOS IMAGINÁRIOS
Comédia, livre. De John Krasinski. Estados Unidos, 2024, 104 min. Garota descobre que consegue ver os amigos imaginários de todas as pessoas.
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Barra 6 (13h35, 16h, 18h50)
Cinemark Ipiranga 3 (15h)
Cinemark Wallig 1 (15h20, 17h40)
Cinépolis João Pessoa 4 (15h40, 18h)
Espaço Bourbon Country 3 (14h, 16h, 18h)
GNC Praia de Belas 4 (16h30)
GNC Praia de Belas 6 (13h25, 15h30, 17h35)
GNC Iguatemi 2 (13h, 15h05, 17h10)

A TEIA
Suspense, 16 anos. De Adam Cooper. Austrália e Estados Unidos, 2024, 110 min. Um detetive de homicídios com Alzheimer passa por tratamento para a memória e revisita o passado.
CÓPIA LEGENDADA
GNC Moinhos 1 (18h40)

BACK TO BLACK
Cinebiografia, 16 anos. De Sam Taylor-Johnson. Estados Unidos, Reino Unido e França, 2024, 122 min. Filme sobre a vida de Amy Winehouse.
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 8 (20h)
GNC Praia de Belas 4 (20h45)
GNC Moinhos 2 (14h15, 16h50, 19h15)

BELO DESATRE – O CASAMENTO
Comédia romântica, 16 anos. De Roger Kumble. Estados Unidos, 2024, 94 min. Depois de se casar por impulso em Las Vegas, jovens embarcam para uma lua de mel improvisada no México com amigos e família.
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 8 (16h20)
GNC Moinhos 1 (16h30)

GARFIELD: FORA DE CASA
Animação, livre. De Mark Dindal. Reino Unido, Estados Unidos e Hong Kong, 2024, 101 min. Garfield encontra o pai e vive aventuras.
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Barra 7 (14h15)
Cinemark Ipiranga 3 (17h30)
Cinemark Ipiranga 4 (14h30)
Cinemark Ipiranga 5 (13h15)
Cinemark Wallig 3 (14h40)
Cinemark Wallig 4 (13h25)
Cinépolis João Pessoa 4 (13h20)
GNC Praia de Belas 2 (13h35, 15h40, 17h45, 19h50)
GNC Iguatemi 5 (13h30, 15h35, 17h45, 19h50)

GUERRA CIVIL
Ação, 18 anos. De Alex Garland. Estados Unidos e Reino Unido, 2024, 109 min. Em um futuro não tão distante, grupo de jornalistas tenta cobrir guerra civil nos EUA e se torna alvo.
CÓPIA LEGENDADA
GNC Moinhos 1 (14h)

PLANETA DOS MACACOS – O REINADO
Ação, 14 anos. De Wes Ball. Estados Unidos, 2024, 145 min. Um jovem macaco embarca em uma viagem para encontrar a liberdade na companhia de uma humana.
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Barra 3 (13h30)
Cinemark Ipiranga 5 (15h45, 18h45)
Cinemark Wallig 4 (15h45, 18h45)
Cinépolis João Pessoa 3 (14h, 17h)
Espaço Bourbon Country 6 (14h)
GNC Praia de Belas 3 (13h15, 16h10, 19h)
GNC Iguatemi 3 (13h15, 16h05, 19h)
GNC Iguatemi 4 (22h)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 3 (16h30, 19h35)
Espaço Bourbon Country 6 (17h, 20h)
GNC Praia de Belas 3 (21h50)
GNC Moinhos 4 (14h45, 17h45)
GNC Iguatemi 3 (21h45)

LOVE LIES BLEEDING – O AMOR SANGRA
Suspense, 16 anos. De Rose Glass. Reino Unido e Estados Unidos, 2024, 104 min. Uma gerente de academia se apaixona e se envolve em problemas.
CÓPIA LEGENDADA
Espaço Bourbon Country 8 (14h20)

O DUBLÊ
Ação, 14 anos. De David Leitch. Estados Unidos, 2024, 126 min. Um dublê precisa descobrir o paradeiro de um astro de cinema desaparecido.
CÓPIAS LEGENDADAS
GNC Praia de Belas 2 (22h)
GNC Iguatemi 1 (21h35)

O TARÔ DA MORTE
Terror, 14 anos. De Anna Halberg e Spenser Cohen. Estados Unidos, 2024, 92 min. Grupo de amigos liberta um mal preso em cartas de tarô, desencadeando série de eventos aterrorizantes.
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Ipiranga 3 (20h)
Cinemark Wallig 1 (20h)
GNC Praia de Belas 6 (19h40)
GNC Iguatemi 2 (19h20)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 8 (20h15)
Espaço Bourbon Country 3 (20h)
GNC Praia de Belas 6 (21h45)
GNC Iguatemi 2 (21h20)

THE CHOSEN – TEMPORADA 2: EPISÓDIOS 5 E 6
Drama, 12 anos. De Dallas Jenkins. Estados Unidos, 2024, 141 min. Baseada na vida de Jesus Cristo, série destaca momentos bíblicos.
CÓPIA DUBLADA
GNC Praia de Belas 4 (13h40)

AVISO

A equipe de Zero Hora faz contato diário com as salas de cinema para confirmar as sessões. No entanto, podem ocorrer alterações na programação em razão das enchentes que acometem o Estado.

ENDEREÇOS DAS SALAS EM PORTO ALEGRE

CineBancários (Rua General Câmara, 424)

Cineflix Total (Shopping Total / Av. Cristóvão Colombo, 545)

Cinemark Barra (Barra Shopping Sul / Av. Diário de Notícias, 300)

Cinemark Ipiranga (Bourbon Shopping Ipiranga / Av. Ipiranga, 5.200)

Cinemateca Capitólio (Rua Demétrio Ribeiro, 1.085)

Cinemark Wallig (Shopping Bourbon Wallig / Av. Assis Brasil, 2.611)

Espaço Bourbon Country (Shopping Bourbon Country / Av. Túlio de Rose, 80)

Farol Santander Porto Alegre (Rua Sete de Setembro, 1.028)

GNC Iguatemi (Shopping Iguatemi / Av. João Wallig, 1.800, gnccinemas.com.br)

GNC Moinhos (Moinhos Shopping / Rua Olavo Barreto Viana, 36, gnccinemas.com.br)

GNC Praia de Belas (Praia de Belas Shopping / Av. Praia de Belas, 1.181, gnccinemas.com.br)

Salas Eduardo Hirtz, Norberto Lubisco e Paulo Amorim (Casa de Cultura Mario Quintana / Rua dos Andradas, 736)

DIVERSÃO E ARTE

EXPOSIÇÕES

A CASA E O SOPRO
Sob curadoria de Daniela Labra, mostra individual de Cristina Canale exibe mais de 20 obras inéditas da artista carioca em técnicas como óleo sobre linho ou tela e desenhos em aquarela e técnica mista.
GRÁTIS **Instituto Ling** (Rua João Caetano, 440). De **segunda** a **sábado**, das 10h30 às 20h. Até 1º/6.

BABEL (IN) FINITA
Mostra reúne mais de 300 obras raras e primeiras edições de grandes mestres da literatura ocidental pertencentes ao acervo pessoal do médico e bibliófilo gaúcho Gilberto Schwartsmann.
GRÁTIS **Biblioteca Pública do Estado** (Rua Riachuelo, 1.190). De **segunda** a **sexta**, das 10h às 18h, e **sábado**, das 10h às 17h. Até 29/6.

LING APRESENTA: BÁRBARA SAVANNAH
Intervenção artística inédita da artista paraense Bárbara Savannah em uma das paredes do centro cultural. Curadoria: Vânia Leal.
GRÁTIS **Instituto Ling** (Rua João Caetano, 440). De **segunda** a **sábado**, das 10h30 às 20h. Até 8/6.

MATERNO & ETERNO
Mostra coletiva de Dia das Mães reúne obras de 39 artistas.
GRÁTIS **Gravura Galeria de Arte** (Rua Corte Real, 647). De **segunda** a **sexta**, das 14h às 18h. Até 29/5.

PEQUENA ALEMANHA
Mostra de Bruna Engel apresenta registros feitos em colônias de descendentes alemães localizadas na Região Metropolitana de Porto Alegre.
GRÁTIS **Instituto Goethe de Porto Alegre** (Rua 24 de Outubro, 112). De **segunda** a **sexta**, das 10h às 16h. Em cartaz por tempo indeterminado.

ROSA DOS VENTOS
Mostra individual da artista plástica Marlene Dal Zotto reúne cem obras em acrílico sobre tela, aquarela, papel machê e em cerâmicas, que transitam entre o abstracionismo.
GRÁTIS **Centro de Eventos Quinta São Luiz** (Av. Independência, 2.432). Abertura exclusiva para convidados **hoje**, às 19h30. De **terça** a **quinta**, das 11h às 18h. Até 30/5.

LITORAL

CINECLUBE TORRES
Sessão do clube exibe o longa *Eu, Daniel Blake* (2016), de Ken Loach, em homenagem ao diretor.
GRÁTIS **Sala Audiovisual Gilda e Leonardo na escola Up Idiomas** (Rua Cincinato Borges, 420) em **Torres**. **Hoje**, às 20h.

SERRA

ÓRBITA LITERÁRIA
Encontro promove debate sobre o tema "Inacreditáveis Tesouros do Pensamento Oriental" com o painelista prof. Luiz Andreola.
GRÁTIS **Livraria e Café Do Arco da Velha** (Rua Dr. Montaury, 1.570) em **Caxias do Sul**. **Hoje**, às 19h30.

AVISO

Podem ocorrer alterações na programação em razão das enchentes que acometem o Estado.

UMA HISTÓRIA DE SUCESSO

O documentário *The Beach Boys: Uma História de Sucesso* (2024) agora está disponível no Disney+. Sob a direção de Frank Marshall e Thom Zimny, a produção celebra o legado musical da banda, fundada nos anos 1960, nos Estados Unidos.

Além de apresentar imagens raras e entrevistas exclusivas do grupo, os registros trazem à tona a perspectiva de membros-chaves, incluindo Brian Wilson, Mike Love, Al Jardine, David Marks e Bruce Johnston. Compõem a produção depoimentos de outras figuras do cenário musical.

TELEVISÃO

TV Aberta

12 RBS TV
04:00 Hora Um
06:00 Bom Dia Rio Grande
08:30 Bom Dia Brasil
09:30 Encontro com Patrícia Poeta
10:35 Mais Você
11:45 Jornal do Almoço
13:00 Globo Esporte RS
13:25 Jornal Hoje
14:45 Cheias de Charme
15:25 Sessão da Tarde - Kung Fu Yoga
17:10 Vale a Pena Ver de Novo - Alma Gêmea
18:30 No Rancho Fundo
19:15 RBS Notícias
19:45 Família é Tudo
20:30 Jornal Nacional
21:20 Renascer
22:25 Tela Quente - Luta pela Fé - A História do Padre Stu
00:10 Jornal da Globo
01:00 Conversa com Bial
01:40 Família é Tudo
02:20 Comédia na Madruga I

2 RECORD
06:30 Rio Grande no Ar
07:00 Jornal da Record 24h
07:05 Rio Grande no Ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em Dia
11:50 Balanço Geral RS
15:30 A Terra Prometida
16:30 Cidade Alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade Alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade Alerta
18:00 Cidade Alerta RS
19:00 Rio Grande Record
19:55 Jornal da Record
21:00 Reis
21:45 Gênesis
22:45 A Grande Conquista
00:00 Chicago Fire
00:40 Jornal da Record 24h
00:45 Entrelinhas
02:00 Dicas de Amor
02:30 Palavra Amiga
03:30 Iurd

4 TV PAMPA
03:00 RS na Graça
06:30 Congresso Águia
07:30 Programa Religioso
08:30 Problemas e Soluções
09:30 Show da Fé
11:30 Pampa Show
11:50 Qual é, Moré?
12:30 Pampa Show
16:45 Problemas e Soluções
17:55 Pampa Debates
18:55 Jornal da Pampa
19:15 Atualidades Pampa
20:30 Show da Fé
21:30 TV Fama - Ao Vivo
22:40 Na Grelha com Netão
23:45 Pampa Show
00:30 Atualidades Pampa - Reprise
02:00 Programa Religioso

5 SBT
06:00 Primeiro Impacto
09:30 Chega Mais
11:30 SBT Rio Grande
13:00 SBT Sports RS
13:30 Carinha de Anjo
14:30 Teresa
15:30 Contigo Sim
16:30 Fofocalizando
17:30 Tá na Hora
18:30 Tá na Hora Rio Grande
19:45 SBT Brasil
20:30 A Infância de Romeu & Julieta
21:15 As Aventuras de Poliana
22:00 Programa do Ratinho
23:30 Arena SBT
00:45 The Noite com Danilo Gentili
01:30 Operação Mesquita
02:00 SBT Podnight
02:45 SBT News na TV

7 TVE
06:00 Agro Amazonas
07:00 Consumidor em Pauta
07:30 Maurício e os Imaginários
07:45 Programação Infantil
11:30 Detetives do Prédio Azul
12:00 Tem Criança na Cozinha
12:15 TVE Esportes
12:30 Consumidor em Pauta
13:00 Repórter Brasil Tarde
13:30 Visite o Paraná
14:00 Estação Cultura
14:30 Meu Pedaço do Brasil
15:00 Mata Viva
15:30 Terra Brasil
16:00 Sem Censura
18:00 Brasil Visto de Cima
18:30 Redação TVE
19:00 Repórter Brasil Noite
20:00 Um Milagre
21:00 Brasileirão Série B - Botafogo (SP) x Novorizontino (SP)
23:00 Rio Grande Rural
00:00 Um Milagre
01:00 Sem Censura
03:00 Surtadas na Yoga

10 BAND
A emissora não enviou a grade de programação de hoje até o fechamento da edição.

48 ULBRA TV
06:00 Energia
06:30 Agrocultura (Reprise)
07:00 Cocoricó
07:15 O Diário de Mika
07:28 Toque de Vida Mensagens
07:30 Papo Certo
08:00 Poder RS
09:00 Quintal da Cultura
12:00 Jornal da Tarde
12:45 Fala Rio Grande
13:15 Virando o Jogo
14:15 Professor Merino Responde
14:30 Quintal da Cultura
15:58 Toque de Vida Mensagens
16:00 Conexão RS
16:30 Quintal da Cultura
16:45 Turma da Mônica
17:15 O Mundo de Mia
17:45 Transformers Cyberverse
18:00 Poder RS
19:00 Ulbra Notícias
19:15 Grenal na TV
20:00 Repórter Eco (Reprise)
20:30 Papo Certo
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Roda Viva
23:45 Sr. Brasil
00:45 Contos da Meia-Noite
01:00 Repertório Popular
02:00 Saúde Brasil
02:30 Jornal da Cultura (Reprise)

Novelas

NO RANCHO FUNDO - RBS TV, 18H25MIN
Artur revela a Quinota que ele e Marcelo foram criados juntos no orfanato. Seu Tico Leonel se afasta de Deodora, afirmando ser um homem casado. Quinota deixa o hospital com Artur e Marcelo se frustra. Zefa Leonel comenta com Tia Salete que Seu Tico Leonel não dormiu em casa. A carroça de Seu Tico Leonel quebra e Deodora se suja de lama. Juquinha pede abrigo no cabaré e Vespertino prevê problemas. Corina convoca Floro Borromeu para investigar o assalto a sua loja. Zefa Leonel vê Deodora com Seu Tico Leonel. Artur pede perdão a Quinota.

FAMÍLIA É TUDO - RBS TV, 19H45MIN
Lupita aceita conversar com Júpiter. Netuno/Léo conta seu sonho para Babbo. Enéas cola cartazes pela cidade, à procura de Netuno/Léo. Jéssica se incomoda quando Murilo afirma que Electra é inocente. Júpiter confessa a Marieta que mentiu para Lupita. Tom pede para Enéas ser seu treinador. Paulina conversa com Brenda sobre o plano para separar Vênus de Tom. Mila se surpreende com o novo visual de Leda. Sheila acusa Chicão de subornar os jurados para favorecer Andrômeda. Nicole perde seu patrocínio. Hans pensa em atentar contra a galeria de seus primos.

A INFÂNCIA DE ROMEU E JULIETA - SBT, 20H30MIN
Julieta se aproxima de Diego por entender que é mais fácil ser amiga dele do que de Romeu. Daniel pergunta a Fred se ele gosta de Glaucia.

REIS - RECORD TV, 21H
O resumo do capítulo não foi divulgado pela emissora.

RENASCER - RBS TV, 21H20MIN
José Inocêncio é surpreendido por Eliana, que lhe entrega documentos que comprovam que Buba é uma mulher trans. Sandra repreende Eliana. Inácia conta a Ritinha que Eliana esteve na fazenda. Eliana rejeita Damião. Augusto confronta José Inocêncio. Joana se preocupa com a tristeza de Tião. Pastor Lívio conta a Sandra que Egídio pensa em vender a fazenda. José Inocêncio manda Bento resolver a situação com Eliana e os bens que eram de Venâncio. Augusto confessa a Buba que não sabe se terá coragem de olhar para o pai. Buba procura José Inocêncio para conversar.

DURANTE A ENCHENTE

Força-tarefa retira do ar 57 perfis e sites por golpes e notícias falsas

Polícia investiga casos de estelionato virtual e informações inverídicas que atrapalham forças de segurança e fazem vítimas

LETÍCIA MENDES
leticia.mendes@diariogaucho.com.br

Enquanto socorriam vítimas das inundações que atingem o Rio Grande do Sul, policiais militares foram informados de que um banco havia sido explodido em Canoas, no bairro Mathias Velho. Os brigadianos foram deslocados em embarcações e num helicóptero. Quando chegaram ao local, nada havia acontecido.

Na mesma semana, policiais civis seguiram até o bairro Menino Deus, onde havia relatos de que criminosos armados mantinham reféns. A situação também não se confirmou. A disseminação de fake news – as notícias falsas – tem sido um dos desafios durante o enfrentamento à enchente que devasta o Estado.

Em paralelo a isso, criminosos também se utilizam das redes sociais para aplicar golpes, especialmente em quem está disposto a ajudar. A situação levou à criação de uma força-tarefa, que tenta atacar esses dois crimes. Até o momento, segundo o Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic) da Polícia Civil, 57 perfis e sites foram retirados do ar – 19 sites e 38 perfis. Foram abertos 28 inquéritos, sendo que oito são por suspeita de disseminação de fake news e 20 por estelionato virtual.

No caso do repasse de informações falsas, o crime apurado é o de atentar contra a segurança ou funcionamento de serviço de utilidade pública. A pena prevista para esses casos é de um a cinco anos de reclusão e multa.

Ofensiva

A chamada Força-Tarefa Cyber inclui os órgãos de inteligência, a Secretaria de Comunicação do governo do Estado e a área investigativa do Deic, por meio da Delegacia de Repressão aos Crimes Informáticos e Defraudações.

– Desde o início das enchentes, esses órgãos vêm monitorando ocorrências de golpes virtuais e a divulgação de fake news que atrapalham o andamento do serviço público. Inclusive, o trabalho de voluntários junto às entidades públicas – explica a diretora do Deic, delegada Vanessa Pitrez.

POLÍCIA CIVIL, DIVULGAÇÃO

Suspeitos de enganar pessoas que queriam doar dinheiro para o Estado foram presos no dia 15 em Santo André (SP)

> “(O compartilhamento de fake news) *Atrapalha o andamento do serviço de segurança, tendo em vista que toda a denúncia que chega, até se descobrir que é falsa, a gente vai verificar.*
>
> **VANESSA PITREZ**
> Diretora do Deic

Em relação às notícias falsas, a polícia percebeu dois enredos principais. Um deles envolve a divulgação de informações inverídicas sobre criminalidade generalizada em áreas alagadas. Houve registros de saques, roubos e até mesmo crimes sexuais neste período. No entanto, em diversos casos as informações repassadas eram falsas.

– Isso causa um alarme, uma sensação de insegurança desmedida. Atrapalha o andamento do serviço de segurança, tendo em vista que toda a denúncia que chega, até se descobrir que é falsa, a gente vai verificar. Isso despendeu uma energia e movimentação da segurança desnecessária, enquanto os policiais poderiam não ter perdido esse tempo e continuado focados nas atividades de resgate, salvamentos, patrulhamento e segurança nos abrigos e áreas alagadas – ressalta a delegada Vanessa.

Outra vertente que também gerou notícias falsas é sobre a prestação de serviços públicos. Entre os relatos estavam os de que as forças de segurança estavam impedindo o deslocamento e multando caminhões que chegavam ao RS com doações, a da exigência de nota fiscal dos produtos doados, a de cobrança de parecer de nutricionista e de prazo de validade das marmitas e a de que estavam impedindo a saída das doações dos centros de distribuição. Diversas campanhas foram criadas pelo governo e pelos órgãos de segurança para alertar sobre a inveracidade dessas informações.

– As pessoas ficavam receosas de mandar caminhões com doações, de doarem produtos, de cozinhar para as pessoas que precisavam. Muitas pessoas foram reclamar em centros de distribuição, a partir das notícias falsas que não estavam saindo os produtos – explica a delegada.

Investigação

Até o momento, chegaram ao conhecimento da polícia ao menos 57 suspeitas, dessas 40 envolviam casos de possíveis golpes. Nem todas as apurações se confirmaram, sendo que em algumas delas os policiais verificaram que realmente as campanhas eram verdadeiras – nos casos em que se suspeitava de golpe do Pix Solidário, por exemplo.

– Os golpes que mais detectamos foram referentes às campanhas falsas, com Pix falso para arrecadação de dinheiro. Existem outros, como de oferecimento de pagamento para resgate ou de caminhões-pipa que vendiam água, ofereciam água com preço muito abaixo do normal pela internet, exigiam pagamento e nunca chegava. Mas a maioria deles é de estelionatos virtuais, referentes a campanhas de arrecadações de dinheiro, por vezes com clonagem de perfis, como foi o caso do governo do Estado – detalha a diretora do Deic.

No dia 15 de maio, a Polícia Civil desencadeou a operação Dilúvio Moral, que teve como alvo um grupo suspeito de aplicar golpe do Pix falso, que simulava doações para as vítimas das enchentes. Três pessoas foram presas por suspeita de envolvimento no esquema. Segundo a polícia, foram criados perfis falsos nas redes sociais que imitavam publicações do governo do Estado, para angariar doações. A polícia tem outras investigações em andamento com modo de ação semelhante.

GZH
Leia mais sobre ação que desarticulou quadrilha em SP em **gzh.digital/pix**

Os números

57 casos investigados

40 suspeitas de golpes

28 inquéritos abertos

8 por fake news

20 por estelionato

12 contas bancárias bloqueadas

38 perfis retirados do ar

19 sites retirados do ar

3 presos

*Resultados compilados até as 11h do dia 24 de maio de 2024.

Dicas

- Não compartilhe notícias das quais não tem certeza sobre a veracidade da informação. Busque confirmar as informações que recebe em canais oficiais e pela imprensa.
- Quem compartilha e dissemina as notícias falsas também pode ser responsabilizado por isso.
- Verifique a confiabilidade da campanha para onde pretende doar. Ao realizar o pagamento via Pix, confira se a conta e o destinatário do valor é a mesma pessoa física ou jurídica que solicitou a doação.
- Se não souber para quem doar, busque campanhas oficiais, como do governo do Estado, por meio da campanha SOS Rio Grande do Sul.
- Também é possível acessar o portal "Para quem doar", que certifica a credibilidade das campanhas.

Fonte: Polícia Civil – RS

Como registrar

- Caso seja vítima de algum golpe ou perceba que uma página ou perfil está disseminando notícias falsas, registre o fato na Polícia Civil.
- A comunicação pode ser feita por meio do Disque-Denúncia no número 197, ou no 181. Também é possível registrar ocorrência nas delegacias ou pelo site da Delegacia Online.

PUBLICAÇÕES LEGAIS

Pregão Eletrônico nº 017/2024 - Lei de Licitações nº 14.133/2021
O Município de Estrela Velha/RS, torna público que no 13 de junho de 2024, às 09h, através da plataforma BLL, realizará pregão para registro de preços de lavagem e higienização dos veículos e máquinas da frota do Município. Edital e informações adicionais no site: www.estrelavelha.rs.gov.br ou e-mail: licitaev@terra.com.br. Estrela Velha, 24 de maio de 2024. Alexander Castilhos, Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BUTIÁ
CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 01/2024
OBJETO: O Município de Butiá comunica aos interessados que está procedendo Chamamento Público, a partir de 27/05/2024, às 08:00h visando o credenciamento de leiloeiros públicos para realização de futuros leilões de bens patrimoniais móveis de propriedade do Município. iInformações pelo email:cplbutia@yahoo.com.br e download do Edital no site: www.portaldecompraspublicas.com.br. Butiá, 27 de maio de 2024.
Daniel Pereira de Almeida – Prefeito Municipal

EXÉRCITO BRASILEIRO
BASE ADMINISTRATIVA DA GUARNIÇÃO DE SANTA MARIA
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 10/2024 – Objeto: Aquisição de material de natureza comum para processamento de dados (eletrocalhas, eletrodutos e piso elevado para infraestrutura de rede lógica). Edital disponível a partir de: 27/05/2024 no Portal Nacional de Contratações Públicas. Entrega das propostas: a partir de 27/05/2024. Abertura das propostas: 10/06/2024 às 08:30h no Portal Nacional de Contratações Públicas.
Marcelo Lopes Fernandes. Ordenador de Despesas.

OBITUÁRIO

Ricardo Boff

A medicina caxiense e brasileira perdeu no dia 11 deste mês um de seus grandes nomes. Aos 65 anos, morreu o mastologista Ricardo Boff. Ele estava internado há cinco meses na UTI do Hospital da Unimed, depois de sofrer uma queda na casa onde morava, em dezembro de 2023. Faleceu em decorrência de complicações clínicas.

Natural de Caxias do Sul, na Serra, Boff formou-se em ginecologia e obstetrícia no Hospital Presidente Vargas, em Porto Alegre, e cursou diversos estágios de especialização em câncer de mama e ginecológico na Unidade de Mama do Guy's Hospital de Londres, no Instituto Nacional dos Tumores de Milão e no M.D. Anderson Cancer Center, na Universidade do Texas, nos Estados Unidos.

O título de especialista em Mastologia veio pela Sociedade Brasileira de Mastologia, no ano de 1992. O caxiense era mestre em Saúde Pública na mesma área pela Universidade de São Paulo e Universidade de Caxias do Sul, onde também foi professor nos anos 1990 e início da década de 2000. Membro da Sociedade Americana de Doenças da Mama (ASBD) e da Comissão Nacional do Título de Especialista em Mastologia (TEMA), ainda escreveu 15 livros ligados ao assunto.

O médico ginecologista e obstetra Luís Paulo Nora era amigo de Boff havia mais de 40 anos. Consternado pela perda, ele define o médico como um propagador de conhecimento.

– É uma perda enorme para a medicina e para todos que conviveram com ele. Além da grande carreira, membro das mais importantes sociedades que tratam o câncer de mama, era um incentivador de novos médicos, novos líderes. Em cada um de seus livros, chamava colegas para serem coautores. Muitos profissionais que trabalham hoje por aí foram estimulados pelo Ricardo – resume Nora.

Boff deixa os filhos Maurício e Germano. Ele foi sepultado no Cemitério Público Municipal de Caxias do Sul, na tarde de 12 maio.

Charlie Colin

Ex-baixista da banda Train, Charlie Colin faleceu no dia 17 de maio em sua casa, na Bélgica, aos 58 anos. Conforme o site TMZ, o músico norte-americano cuidava da casa de amigos na Bélgica e caiu enquanto tomava banho e sofreu ferimentos graves. Ele foi encontrado cinco dias após o acidente, já sem vida.

Natural de Newport Beach, na Califórnia, Estados Unidos, Colin foi um dos fundadores da Train, dona do hit *Hey Soul Sister* (2009), ao lado de Monahan, Rob Hothkiss, Scott Underwood e Jimmy Stafford, em 1993. Ele integrou o grupo até 2003, quando iniciou tratamento contra a dependência química. Ele participou dos três primeiros álbuns de estúdio da banda: *Train* (1998), *Drops of Jupiter* (2001) e *My Private Nation* (2003).

Além de comandar os acordes, Colin também foi produtor das canções envolvidas nos projetos. *Drops of Jupiter*, single principal do segundo álbum, venceu o Grammy – principal prêmio da indústria musical – de Melhor Música de Rock, em 2003.

"Quando conheci Charlie Colin, me apaixonei por ele. Ele era o cara mais doce e que cara bonito. Vamos formar uma banda, essa é a única coisa razoável a fazer. Seu baixo único e seu belo trabalho de guitarra ajudaram a fazer com que as pessoas nos notassem em SF (*San Francisco*) e além. Sempre terei um lugar caloroso para ele em meu coração. Eu sempre tentei puxá-lo para mais perto, mas ele teve uma visão própria. Você é uma lenda, Charlie. Vá encantar aqueles anjos", publicou a banda Train, em nota assinada por todos os integrantes.

Após deixar a Train, Colin seguiu atuante na indústria musical. Ele realizou apresentações e também integrou produções com outras bandas de renome no cenário do rock como Slipknot e Puddle of Mudd.

Ian Gelder

O ator britânico Ian Gelder, conhecido por seu papel como Kevan Lannister em *Game of Thrones*, morreu no dia 6 de maio. Aos 74 anos, ele foi vítima de complicações de um câncer nos ductos biliares – canais que transportam o bile do fígado ao intestino delgado.

A notícia foi anunciada pelo marido de Ian, o também ator Ben Daniels. Ele utilizou as redes sociais para compartilhar a informação e homenagear o companheiro.

"É com o coração pesado e quebrado em mil pedaços e com uma grande tristeza que anuncio a morte de meu querido marido e parceiro de vida, Ian Gelder", iniciou o texto. Na sequência, Ben também compartilhou a luta do casal pela recuperação de Ian em meio ao tratamento agressivo contra o câncer:

"Ele foi diagnosticado com um câncer nos ductos biliares em dezembro (...) Eu parei de trabalhar para ser seu cuidador, mas nenhum de nós tinha ideia alguma de que seria tão rápido. (...)Ele era uma alma bondosa e generosa, e um ser humano adorável. Era um ator maravilhoso e todo mundo que trabalhou com ele foi tocado por seu coração e sua luz... Ele era memorável e fará muita falta. Descanse em paz", finalizou Ben.

Nascido em 3 de junho de 1949, o ator britânico participou de diversos seriados e filmes, com maior destaque em seu papel como Kevan Lannister durante quatro temporadas de *Game of Thrones*. Gelder também foi o Mr. Dekker em *Torchwood*. Ele ainda participou de *Doctor Who* e *Fronteiras do Universo*, além de filmes como *A Papisa Joana* e *Paulo: O emissário*.

As informações publicadas nesta seção são gratuitas e devem ser enviadas à Redação com nome, endereço, número da identidade do remetente e telefone para contato. **E-mail: obituario@zerohora.com.br**

Santo Anjo

Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a piedade divina, sempre me rege, me guarda, me governa me ilumina. Amém

OPINIÃO DA RBS

QUEREMOS UNIÃO, RECONSTRUÇÃO E GOVERNANÇA EFICAZ

São muitos, diversificados e bem-vindos os planos para reconstrução do Rio Grande do Sul, atingido pela maior catástrofe climática já registrada no país. Governo federal, governo estadual, empresários, trabalhadores, universidades, Forças Armadas, organizações policiais e Defesa Civil, autoridades e servidores de todos os níveis da administração pública, voluntários e cidadãos em geral, gaúchos, demais brasileiros e instituições nacionais e internacionais – todos esses entes públicos e privados demonstram elogiável disposição para abrigar as vítimas do desastre e para reconstruir as cidades destruídas, a infraestrutura e a economia do Estado. Com tal propósito, diversas iniciativas já foram anunciadas, algumas começam a ser implementadas e há outras em planejamento, todas, inquestionavelmente, motivadas pelas boas intenções e pela convicção de que somente um Estado revigorado e produtivo poderá aliviar o sofrimento da parcela mais vulnerável da população e proporcionar oportunidades de desenvolvimento para toda a sociedade.

Somente um Estado revigorado e produtivo poderá aliviar o sofrimento da parcela mais vulnerável da população e proporcionar oportunidades de desenvolvimento para toda a sociedade

Porém, para que tais ações de reconstrução e soluções climáticas de longo prazo atinjam efetivamente os resultados desejados, torna-se necessária e urgente a constituição de uma coordenação geral para todos esses movimentos, por meio de uma governança representativa da sociedade, transparente, eficaz e desvinculada de interesses políticos. O Plano Rio Grande – programa de Reconstrução, Adaptação e Resiliência Climática do Estado do Rio Grande do Sul –, aprovado pela Assembleia Legislativa e sancionado na última sexta-feira pelo governador Eduardo Leite, em ato compartilhado com o ministro Paulo Pimenta, pode ser um exemplo para as demais iniciativas. Por enquanto, é a ação oficial mais visível, resultante de um raro momento em que as divergências políticas ficaram em segundo plano. Será sustentado por recursos provenientes da suspensão temporária do pagamento da dívida do Estado com a União e de outras fontes bem identificadas, entre as quais as emendas parlamentares e os recursos oriundos do Programa de Reforma do Estado.

Com ele foi criado um fundo gestor para a aplicação desses recursos destinados a reconstrução de moradias, apoio à iniciativa privada, restauração da infraestrutura e auxílio aos municípios, com o acompanhamento de um conselho consultivo e fiscalizador formado por integrantes do governo e da sociedade civil. O plano de reconstrução do Estado, porém, não se resume – nem pode se resumir – a essa eventual trégua política transformada em lei, que na verdade é apenas uma obrigação do setor público. Centenas de outras iniciativas, públicas e privadas, individuais e coletivas, estão sendo implementadas em praticamente todos os municípios atingidos pelas cheias, até mesmo devido às necessidades de cada área afetada. Obviamente, todas são meritórias e merecem acolhimento por parte da população. Entretanto, para que não se tornem dispersivas nem se desviem de suas finalidades, precisam ser mapeadas, adequadas às demandas de cada região e coordenadas com autoridade e competência por uma governança múltipla, representativa e reconhecida.

ARTIGO

ANTONIO VINICIUS AMARO DA SILVEIRA
Desembargador e presidente do Conselho de Inovação e Tecnologia e do Conselho de Comunicação Social do TJRS

TJRS NA VANGUARDA TECNOLÓGICA

Duas são as certezas neste momento que marca implacavelmente a história do Rio Grande do Sul: não há um gaúcho ou uma gaúcha sequer incólume ao sofrimento e, ainda, é em situações graves que as instituições devem demonstrar uma urgente capacidade de reação. Assim está sendo no Poder Judiciário que, mesmo com diversos de seus prédios invadidos pelas enchentes, não parou nem por um minuto a prestação de serviço, priorizando as situações de urgência. E mais, sairá fortalecido, mais tecnológico e, certamente, muito mais humano.

A fim de manter em funcionamento o sistema eproc, pelo qual tramitam mais de 5 milhões de processos ativos, foi realizado um esforço hercúleo. Para escapar do alagamento dos prédios na área central de Porto Alegre, foi necessário realocar parte do data center e mantê-lo em operação por meio de geradores a óleo diesel, transportados por pequenas embarcações, já que o fornecimento de energia elétrica esteve inviabilizado por muitos dias.

Diante do risco iminente de inviabilização do sistema e para evitar qualquer possibilidade de perda de dados, a administração do Tribunal de Justiça foi arrojada ao tomar a decisão de migrar sua principal plataforma jurisdicional para a nuvem, um data center com capacidade ilimitada e muito mais seguro. Inicialmente planejada para ser executada em seis meses, a iniciativa foi acelerada para responder à demanda por estabilidade do sistema em uma crise climática sem precedentes e que, de fato, já persiste por quase um mês. Em uma verdadeira força-tarefa, foi realizada a transferência de mais de 10 milhões de processos para a nuvem, entre ativos e inativos, o que equivale a 200 terabytes de dados, garantindo a continuidade dos serviços judiciais.

Com a migração de sistemas, o Judiciário gaúcho não está apenas trocando seus dados de lugar, mas dando um salto histórico e gigantesco

Com a migração de sistemas, o Judiciário gaúcho não está apenas trocando seus dados de lugar, mas dando um salto histórico e gigantesco. Qualifica sua infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação, incluindo performance, escalabilidade, custo, segurança e inovação, com o uso das melhores práticas e ferramentas tecnológicas disponíveis no mundo, para aprimorar a experiência dos usuários. Uma Justiça mais ágil, transparente e acessível.

Neste processo arrojado, ficou evidente a relevância do uso da tecnologia. Entretanto, seguem sendo a mente humana que toma as decisões e a mão humana que faz acontecer.

artigozh@zerohora.com.br

Grupo RBS

Presidente Emérito
Jayme Sirotsky

Fundador
Maurício Sirotsky Sobrinho (1925-1986)

Conselho de Acionistas
Carlos Melzer
Fernando Tornaim
Geraldo Corrêa
Gilberto Meiches (Presidente)
Marcelo D. Ferreira
Nelson P. Sirotsky
Pedro Sirotsky
Sônia Pacheco Sirotsky

Conselho Editorial
Nelson P. Sirotsky (Publisher)
Anik Suzuki, Marcelo Rech
Claudio Toigo, Marta Gleich
Débora Pradella, Ricardo Gandour
Jorge Audy, Rodrigo Lopes
José Galló

Comitê Executivo
CEO: Claudio Toigo Filho
Jornalismo e Esporte: Marta Gleich
Operações e Entretenimento Rádios: Marco Gomes
Mercado: Patrícia Fraga
Digital e Transformação: Marcelo Leite
Gestão e Finanças: Mariana Silveira
Marketing: Caroline Torma

Fundada em 4 de maio de 1964
zerohora.com.br

Gerente-executivo de Jornalismo: Nilson Vargas
Editora-chefe: Dione Kuhn

Editores
Capa: Diego Araujo
Notícias: Leandro Fontoura
Comportamento: Rosângela Monteiro
Cultura e Lazer: Renata Maynart
Jornada Esportiva: Felipe Bortolanza

INTER

BARCELLOS: “AGORA, AS EXPECTATIVAS SÃO OUTRAS”

FOTOS RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO

No sábado, Colorado foi a Indaiatuba e treinou no Estádio Ítalo Mário Limongi, casa do Primavera

SAIMON BIANCHINI
saimon.bianchini@rdgaucha.com.br
De Itu (SP)

Presidente do Inter, Alessandro Barcellos conversou ontem com a reportagem de Zero Hora em Itu e falou sobre a principal pauta colorada na temporada: títulos. Este objetivo, estipulado antes da tragédia que atinge o RS, se tornou mais difícil pelos prejuízos das enchentes.

Barcellos

Barcellos admitiu a dificuldade em fazer uma nova projeção:

– Vocês estão acompanhando as adversidades que estamos passando. Muito diferente da perspectiva que tínhamos desenhado no início do ano. Existe o fator de capacidade física e mental para responder a um calendário como esse. Impossível manter... agora, as expectativas são outras.

Barcellos afirmou que será necessário focar no curto prazo:

– Será jogo a jogo, pensando na retomada. E isso vai nos dizer o objetivo final. Impossível concluir que é possível conquistar um título sem saber onde treinar e jogar. É humanamente impossível. Não temos condições de garantir nada mais do que, a cada jogo, buscar a vitória e a entrega – explicou.

Após mais de um mês sem atuar, o Inter voltará a campo amanhã, contra o Belgrano, pela Copa Sul-Americana. A partida será na Arena Barueri, na região metropolitana de São Paulo. Depois, no sábado, os comandados de Eduardo Coudet vão a Mato Grosso para enfrentar o Cuiabá, na retomada do Brasileirão.

6ª rodada

AMANHÃ
21h30min – **Inter** x Belgrano
21h30min – Delfín x Tomayapo

Sul-Americana

CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
1º) Belgrano	9	5	2	3	0	5	2	3	60
2º) Delfín	5	4	1	2	1	5	4	1	41
3º) Inter	5	3	1	2	0	2	1	1	55
4º) Tomayapo	1	4	0	1	3	0	5	-5	8

Oitavas — Playoff das oitavas

DIREÇÃO PROJETA RETORNO AO ESTADO

Com data marcada (8 de junho) para mandar a partida contra o Delfín-EQU, no Alfredo Jaconi, o Inter também se prepara para treinar novamente no RS. O clube estima a necessidade de trabalhar na Capital ou na Região Metropolitana principalmente pela proximidade com familiares e torcida, mas também por logística: outros jogos no próximo mês também devem ser realizados em território gaúcho.

O CT Parque Gigante e o Estádio Beira-Rio foram danificados pelas enchentes e devem levar meses para receber atividades. Logo, as duas alternativas projetadas pelo clube para treinamentos são o CT de Alvorada e o complexo esportivo da PUCRS, na zona leste de Porto Alegre.

Treinar “em casa” será importante pelas distâncias mais curtas do próximo mês, já que além da viagem a Caxias do Sul, um jogo está marcado para Criciúma, em Santa Catarina.

CLUBE TENTA ADIAR APRESENTAÇÕES

Os selecionáveis Rochet, Borré e Valencia, que participam dos treinos do Inter em São Paulo, correm o risco de deixar a delegação em breve. A tendência é de que sejam convocados por seus países para a disputa da Copa América.

Por enquanto, o trio deve participar de pelo menos duas partidas do Inter na retomada da temporada, mas há movimentações nos bastidores para postergar as apresentações para treinamentos, caso sejam chamados. A Colômbia já oficializou a lista definitiva. O Inter, internamente, recebeu as pré-convocações de Rochet, pelo Uruguai, e de Valencia, pelo Equador.

Borré

A única manifestação pública até o momento partiu do atacante Rafael Borré, já convocado. Em entrevista a Zero Hora, o jogador admitiu as conversas entre os dirigentes colombianos e o Inter para retardar a ida após o duelo contra o Cuiabá, no primeiro dia de junho:

– Isso é entre o clube e seleção, que se consiga um acordo para me organizar. Eu gostaria de ficar, jogar, estar aqui competitivo para atuar nas partidas, mas é algo entre clube e seleção.

Por enquanto, Eduardo Coudet trabalha com a possibilidade de utilizar o trio apenas contra o Belgrano, pela Sul-Americana, e Cuiabá, pelo Brasileirão.

Rochet será convocado

CONSELHO TÉCNICO

CBF SOBRE EXCLUIR REBAIXAMENTO: “NÃO ESTÁ NA PROPOSTA”

RODRIGO OLIVEIRA
rodrigo.martins@rdgaucha.com.br
Do Rio de Janeiro

O presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, afirmou ontem à reportagem da Rádio Gaúcha que é improvável que onão ocorra rebaixamento no Brasileirão 2024. O mandatário da entidade falou do Maracanã, onde acompanhou o Futebol Solidário – evento em prol das vítimas da enchente no RS (leia sobre o jogo na página 27).

Uma reunião hoje entre os clubes da Série A do Brasileirão e das federações, na sede da CBF, debaterá algumas pendências da competição.

– Tudo é possível. Mas o rebaixamento não está na proposta da CBF e eu acredito também *(que para)* nenhum clube, porque a gente obedece um calendário, o regulamento da Fifa e o estatuto da CBF. Têm duas leis que o acesso é eminentemente pelos critérios técnicos, tanto a Lei Pelé como a Lei Geral de Esporte. Portanto, teria que mudar a constituição – explicou o presidente.

Prazo

Em seguida, Ednaldo afirmou que irá conversar com os clubes gaúchos e todos os outros representantes da Série A para decidir os próximos passos do futebol brasileiro. Ele também comentou sobre a possibilidade de uma nova paralisação:

– Vai depender dos clubes, a gente vai ouvi-los. Pela parte da CBF, a gente vai buscar uma conciliação, para que a competição termine dentro do calendário de 2024, em 8 de dezembro.

O Grêmio cogita defender que o rebaixamento seja abolido no Brasileirão 2024. Porém, essa posição só será oficializada se houver um consenso entre o Tricolor, o Inter e o Juventude. O presidente Alessandro Barcellos explicou a posição do clube:

– Temos conversado com Grêmio e Juventude. O Inter não apresenta uma solução porque não há. Temos que encontrar a solução juntos – explicou.

GRÊMIO

VIDA DE NÔMADE

GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

Soteldo está cotado para ser titular na quarta-feira contra o The Strongest

GEISON LISBOA
geison.schultz@rdgaucha.com.br

O Grêmio encerrou ontem suas atividades em solo paulista. Nos últimos dias, os treinos em São Paulo ocorreram no CT Joaquim Grava, do Corinthians. A partir de hoje, as atividades serão em Curitiba, no Paraná. Ao menos na próxima quinzena, os trabalhos serão realizados no centro de treinamento do Coritiba. Toda a estrutura do CT da Graciosa estará à disposição do elenco gremista a partir das 15h30min, quando ocorrerá o primeiro treinamento no local.

Amanhã, no mesmo horário, está prevista a última atividade antes da partida contra o The Strongest, que marca a retomada do Grêmio na Libertadores: quarta-feira, às 19h, no Couto Pereira. A reta final de preparação para o jogo contra os bolivianos, marcado para a noite de quarta-feira no Couto Pereira, será com portões fechados, sem o acesso da imprensa.

Durante os treinos em São Paulo, Renato Portaluppi deu indícios do que projeta para o retorno. Em jogo-treino contra a Portuguesa, o treinador gaúcho escalou Marchesín; João Pedro, Rodrigo Ely, Kannemann e Reinaldo; Dodi, Pepê e Cristaldo; Galdino, Soteldo e Diego Costa.

O volante Villasanti, suspenso, não estará à disposição para este duelo. A direção tenta sua liberação da seleção paraguaia para que ele possa participar dos confrontos contra o Huachipato, em 4 de junho, e contra o Estudiantes, no dia 8.

Por ser data Fifa, as seleções não são obrigadas a liberarem os jogadores aos seus clubes. Caso não ocorra a dispensa, Villasanti terá que se apresentar ao Paraguai logo após o jogo contra o Bragantino, dia 1º de junho, na retomada do Brasileirão.

LESIONADOS PODEM SER REINTEGRADOS

O Grêmio avalia incorporar ao elenco jogadores que se recuperam de lesões e que ainda não estarão à disposição para o jogo contra o The Strongest. São os casos de Geromel, Pavon, Mayk e André. Eles podem continuar o tratamento no CT do Coritiba.

Geromel se recupera de uma fratura no braço esquerdo. A lesão aconteceu na vitória sobre o Estudiantes, por 1 a 0, na Argentina. Não existe prazo concreto para o seu retorno. O atacante Pavon sofreu lesão muscular na coxa direita na vitória sobre o Athletico-PR, em 17 de abril. O tempo de parada não foi estimado, mas a expectativa era de um afastamento por um mês. O argentino poderia ser reforço contra o Bragantino, em 1º de junho. O lateral-esquerdo Mayk sofreu lesão muscular na coxa esquerda na derrota para o Huachipato, em 9 de abril. André Henrique tem lesão ligamentar no tornozelo esquerdo e segue sem previsão de retorno.

Quem não deve ser convocado para integrar a delegação é Jhonata Robert, que passará por cirurgia no joelho esquerdo.

DM tricolor

- **PEDRO GEROMEL:** fratura no braço esquerdo
- **PAVON:** lesão muscular na coxa direita
- **MAYK:** lesão muscular na coxa esquerda
- **ANDRÉ:** lesão ligamentar no tornozelo esquerdo
- **JHONATA ROBERT:** passará por cirurgia no joelho esquerdo

FÓRMULA-1

LECLERC QUEBRA MALDIÇÃO E VENCE GP DE MÔNACO

O piloto monegasco Charles Leclerc (Ferrari) venceu, ontem, pela primeira vez, o Grande Prêmio de Mônaco, válido pela 8ª etapa da temporada 2024. O australiano Oscar Piastri (McLaren) e o espanhol Carlos Sainz (Ferrari) completaram o pódio. O holandês Max Verstappen, tricampeão mundial, terminou em sexto, após ter tido uma má classificação, mas mantém a liderança do campeonato, com 169 pontos, à frente de Leclerc, segundo na tabela do Mundial de Fórmula-1, com 138.

A prova de poucas emoções ficou marcada por um forte acidente logo na largada. a A batida envolveu o mexicano Sergio Pérez (Red Bull) e as duas Haas, do dinamarquês Kevin Magnussen e do alemão Nico Hülkenberg, na subida da Sainte-Dévote. A corrida ficou interrompida por 40 minutos.

A próxima prova será disputada no Canadá, em 9 de junho.

FUTSAL

BRASIL CONHECE ADVERSÁRIOS DA COPA

A Fifa sorteou, ontem, os grupos da Copa do Mundo de futsal de 2024, que ocorre de 14 de setembro a 6 de outubro, no Uzbequistão. Os anfitriões deverão realizar o jogo de abertura contra a Holanda, pelo Grupo A.

O Brasil, primeiro do ranking, será cabeça de chave do Grupo B, ao lado de Cuba, Croácia e Tailândia. A Fifa deve confirmar a tabela nos próximos dias, e o Brasil saberá o caminho pelas três sedes: a capital Tashkent e ainda Andijan e Bucara.

Os grupos

- **GRUPO A –** Uzbequistão, Holanda, Paraguai e Costa Rica
- **GRUPO B –** Brasil, Cuba, Croácia e Tailândia
- **GRUPO C –** Argentina, Ucrânia, Afeganistão e Angola
- **GRUPO D –** Espanha, Cazaquistão, Nova Zelândia e Líbia
- **GRUPO E –** Portugal, Panamá, Tadjiquistão e Marrocos
- **GRUPO F –** Irã, Venezuela, Guatemala e França

Agenda

*Campeão

SÁBADO: Copa do Inglaterra – Man. City 1x2 Man. United*. **Espanhol –** Real Sociedad 0x2 Atlético de Madrid, Real Madrid 0x0 Betis. **Copa da Alemanha –** Kaiserslautern 0x1 Bayer Leverkusen*. **Italiano –** Juventus 2x0 Monza, Milan 3x3 Salernitana. **LNF –** ACBF 2x0 Santo André, Atlântico 3x3 Joinville. **ONTEM: Espanhol –** Sevilla 1x2 Barcelona. **Italiano –** Napoli 0x0 Lecce, Empoli 2x1 Roma, Lazio 1x1 Sassuolo. **Taça de Portugal –** Porto* 2x1 Sporting.

Loteca – Concurso 1.120

Jogo 1 – Lyon 1x2 PSG
Jogo 2 – A. Jrs 1x0 River Plate
Jogo 3 – Real Madrid 0x0 Bétis
Jogo 4 – Sevilla 1x2 Barcelona
Jogo 5 – Náutico 4x1 Remo
Jogo 6 – S. Corrêa 0x1 Botafogo-PB
Jogo 7 – Boca Juniors 0x0 Talleres
Jogo 8 – Guarani 0x0 Paysandu
Jogo 9 – Ituano 2x0 Ponte Preta
Jogo 10 – Vila Nova 2x0 Brusque
Jogo 11 – Bahia 0x0 CRB
Jogo 12 – Sport 1x4 Fortaleza
Jogo 13 – Ceará 2x1 Chapecoense
Jogo 14 – Indep. x V. Sarsfield*

*Não encerrado

Hoje na TV

A programação divulgada é de responsabilidade das emissoras e está sujeita a alterações

RBS TV
13h: Globo Esporte

BAND
11h: Jogo Aberto
12h: Donos da Bola

SPORTV
15h30min: Alemão, palyoff contra o rebaixamento, Fortuna Dusseldorf x Bochum
19h: Série B, Coritiba x Operário
21h30min: Série B, Avaí x Goiás

SPORTV2
20h: basquete masculino, NBB, semifinal, Franca x Minas

ESPN 2
6h: tênis, Roland Garros
21h: basquete, NBA, Boston Celtics x Indiana Pacers

FUTEBOL SOLIDÁRIO NO DOMINGÃO

GOLEADA DE UNIÃO E ESPERANÇA

União e Esperança caminham juntos na reconstrução do Rio Grande do Sul. Ontem, estes foram os nomes dos times que fizeram do Maracanã um palco de solidariedade diante de mais de 40 mil pessoas. O estádio mais emblemático do Brasil recebeu estrelas do futebol e fora dele em jogo organizado pela TV Globo com a meta de arrecadar fundos para vítimas da enchente. O União, liderado por Ronaldinho, empatou com o Esperança, de Cafu, em 5 a 5. Sem cor e pelo mesmo objetivo estiveram juntos ídolos de Inter e Grêmio, casos do ex-meia D'Alessandro, do ex-lateral Edílson e do ex-centroavante Diego Souza. Jogador do Juventude, Nenê representou o time da Serra, bastante atingida pela chuva. Dorival Junior e Mano Menezes foram os treinadores.

PABLO PORCIUNCULA, AFP

Ronaldinho ajudou a reunir amigos e fãs em partida beneficente

DEZ GOLS EM DIA HISTÓRICO NO MARACANÃ

O Maracanã recebeu grandes nomes da história do futebol, como os campeões do mundo Cafu, Denilson e Bebeto. Maestro Júnior, Adriano Imperador e Djalminha foram alguns dos outros ex-craques do futebol masculino presentes. Ronaldinho, o único jogador nascido no Rio Grande do Sul a ter recebido o prêmio de Melhor do Mundo da Fifa, foi capitão do time União e protagonista da tarde chuvosa no Rio.

Tamires, da seleção brasileira e do Corinthians, foi uma das representantes do futebol feminino. Thiaguinho, Wesley Safadão, Belo e Ludmilla também estiveram presentes em um jogo de união entre atletas, ex-atletas e artistas.

A funkeira Ludmilla abriu o placar para o União, deixando o goleiro Fernando Prass no chão enquanto a bola estufava a rede do Maracanã. Logo depois, Nenê igualou para o Esperança em chute forte, sem chance alguma para o goleiro Carlos Germano.

Os gols seguiram acontecendo, como também lances de brilho técnico que empolgaram os torcedores que foram ao Maracanã para ver ídolos e ajudar aos gaúchos. Ronaldinho protagonizou as principais jogadas, como uma bicicleta defendida pelo também gaúcho Fernando Prass. Outra bola na trave e golaços saíram dos seus pés.

No final, o placar registrou dez gols. Empate no jogo e vitória de todos que ajudam o Rio Grande do Sul. Que os gols sirvam de doses de União e Esperança a todos.

Vamos seguir ajudando, fazendo mais jogos e mais eventos para ajudar.

RONALDINHO

Mais de 40 mil pessoas com chuva e quase lotado o Maracanã. Situação triste, mas o povo gaúcho é forte e resiliente. O Brasil ajudou, uniu forças e se solidarizou.

D'ALESSANDRO

Leia mais sobre o jogo solidário em **gzh.com.br/esportes**

CONVOCAÇÃO PARA MANTER A MOBILIZAÇÃO

Astro da tarde, Ronaldinho fez a alegria dos torcedores que foram ao Maracanã no jogo batizado como Futebol Solidário no Domingão – iniciativa do apresentador Luciano Huck.

O ex-jogador ficou em campo quase a partida inteira com a camisa 10 do União. Marcou dois gols, um deles de voleio. Também acertou a trave em cobrança de falta e deu assistência para Ludmilla, no primeiro gol da tarde.

No intervalo, deu uma volta no estádio acenando, em agradecimento aos torcedores que atenderam ao pedido de colaborar com seu Estado. Quase no final, saiu ovacionado.

– É um prazer estar junto do povo carioca que sempre me abraçou, não tenho nem palavras. Sempre especial estar com os amigos, bater uma bola diante desse público no Maracanã. E por uma causa nobre – disse Ronaldinho.

Capitão da outra equipe, Cafu fez uma nova convocação:

– O trabalho não termina aqui. Teremos uma longa jornada. A ajuda precisa seguir dentro do futebol, a corrente é muito importante para seguirmos dando apoio ao pessoal do Rio Grande do Sul.

D'Alessandro, camisa 10 do time da Esperança, marcou um golaço no Maraca. Mas é no RS que vem sendo craque ao mobilizar auxílio, especialmente aos desabrigados:

– É emocionante poder contagiar e incentivar para que todos possam ajudar, doando qualquer coisa, participando para fazer o bem para quem mais precisa.

NO ATAQUE

DIOGO OLIVIER
diogo.olivier@zerohora.com.br

REUNIÃO DECISIVA

Não creio em isenção de rebaixamento para Grêmio, Inter e Juventude na reunião de hoje, na CBF. Acesso e descenso são cláusulas pétreas do sucesso dos pontos corridos. Eventos climáticos prosseguirão. Na primeira chance, mesmo se for algo de menor impacto, alguém vai querer a salvaguarda também. Somos o país dos casuísmos, onde se deturpa o contexto em benefício próprio. Por isso acredito mais na articulação política.

Ao não criar caso com Z-4, os gaúchos ganhariam crédito para o atendimento de pleitos que deveriam ser óbvios. São paliativos, como ordem de jogos e mandos, em nome de deslocamentos menos ruins. Melhor seria uma parada geral durante a Copa América. Flamengo e Palmeiras, de olho no umbigo, evitariam desfalques dos seus estrangeiros. Por vias tortas, os clubes gaúchos e o RS teriam um mês para respirar.

DONA NAIR – Quem descobriu foi o Jornal Opinião, de Encantado. Sensibilizado pelo drama de Nair Geroldi Poletti, 74 anos, moradora de Muçum, que perdeu tudo e sofre com o marido de 85, há 11 acamado por complicações do Alzheimer e diabetes, o técnico do Grêmio fez a ela uma promessa: "Vou falar com os jogadores. Vamos fazer uma vaquinha e presentear a senhora com uma casa, tá?".

CUIDADO – Renato nasceu perto de Muçum, em Guaporé. É preciso cuidado com julgamentos sobre a honestidade das reações humanas. Renato foi criticado por chorar em entrevistas. É bem provável que tenha lembrado da Dona Nair. Ele pode ter defeitos, mas não esse, o de não ajudar as pessoas.

CRAQUE DOS CRAQUES – Na incrível demonstração de apoio do povo carioca para ajudar o Rio Grande do Sul – mais de 40 mil no Maracanã – o brilho foi de Ronaldinho. O show foi todo dele. As estrelas em campo o tietavam. O público gritava seu nome. É um astro mundial. De longe, o gaúcho mais popular do planeta.

BOLA DIVIDIDA

LEONARDO OLIVEIRA
leonardo.oliveira@zerohora.com.br

CORRENTE CATALÃ

O Brasil tem uma coleção de problemas. Todos solucionáveis, bom frisar. Mas o país tem um tesouro raro que é o traço de generosidade que marca seu povo. A mão estendida ao Rio Grande agora forma uma corrente comovente. Um motor que, aliado ao comando eficiente do Estado, vai nos tirar desse drama em que fomos metidos. O jogo deste domingo, no Maracanã, é a prova desse DNA de empatia que temos.

Essa foi uma ação que ganhou eco pela força da mídia e dos astros. Outras, mais silenciosas, alimentam essa corrente. Um desses elos será embarcado nos próximos dias aqui no porto de Barcelona. Começou com o gaúcho de Novo Hamburgo Marcelo Klein.

Ele usou as redes sociais da loja de calçados que tem perto do mercado de Sant Antoni, em Barcelona, para avisar que recolheria donativos. A notícia correu a cidade nos grupos de WhatsApp. O volume foi tamanho que o depósito da loja lotou.

ELOS – As doações não pararam. Um brasileiro de Terrassa, na região metropolitana, juntou-se para agrupar o que havia arrecadado por lá. Uma gaúcha trouxe roupas, todas novas. Além de brinquedos. O Dani Júnior, gaúcho de Cachoerinha e amigo que fiz aqui, soube através da Ale Hirtenkauf, no grupo de Whats do consulado do Grêmio, que a ação estava em curso. Ofereceu seu apartamento para receber doações. Mal conseguia se mover dentro de casa tamanha era a quantidade de sacolas. No sábado, me apresentei para ajudar. Havia outras seis pessoas. Ninguém se conhecia.

RIFA – Brasileiros radicados aqui criaram redes de doações com espanhóis. Mais de 300 caixas roupas foram levadas a um depósito. De lá, Marcelo levará ao porto. A Ale criou uma planilha para discriminar cada peça, como exigem os protocolos marítimos. A agência logística catalã se dispôs a fazer os trâmites sem custos. O valor do transporte será bancado por uma rifa. Embarcará nossa essência. Mesmo longe, seguimos com um dos traços que nos caracterizam, o da generosidade.

É DEMÓÓÓÓIS

PEDRO ERNESTO
pedro.ernesto@rdgaucha.com.br

CONSELHO TÉCNICO

O que é isto? É a reunião dos clubes que disputam uma competição e que fazem as normas da mesma. Depois a entidade promotora administra. Pois o Conselho Técnico da Série A se reúne hoje na CBF para discutir aspectos importantes do Brasileirão. A tragédia gaúcha apresentou também dificuldades severas no futebol.

O Inter tem dois jogos atrasados na Copa do Brasil, dois no Brasileirão e dois na Sul-Americana. O Grêmio tem um na Copa do Brasil, dois na Libertadores e dois no Brasileirão. Neste calendário apertado, é preciso pensar muito como resolver. O que é certo é que não haverá modificação no regulamento. Os quatro últimos irão cair. Temos de jogar.

Será difícil, pela tabela, pela ausência dos estádios da dupla Gre-Nal, mas é o que tem. O Grêmio já tratou sua forma de enfrentar o ano. Buscar título na Copa do Brasil ou Libertadores e assegurar os 45 pontos para não cair. Penso que o Inter deve estar imaginando coisa parecida. Nossa vida neste ano maluco será repleta de desafios.

OFERTA – Empresário e diretor de futebol do Caxias, Neco Argenta ofereceu o Estádio Centenário para o Grêmio. E argumentou ao presidente Alberto Guerra que seu estádio tem capacidade para 20 mil pessoas, com campo suplementar para treinamentos. Além disto, facilita o acesso da torcida. Caxias do Sul tem hotéis bons, aeroporto, tudo que um clube precisa. Importante dizer que Argenta deixou claro ao Tricolor que o Caxias nada cobrará. Guerra ficou de responder ainda hoje. Vejo esta como a melhor solução. Bela atitude de solidariedade do Caxias, através dos seus dirigentes.

AGRADECIMENTO – Obrigado TV Globo, jogadores, artistas, torcedores e patrocinadores. Me emocionei ouvindo o hino do nosso Estado no Maracanã. Me emocionei também quando Ronaldinho foi à frente dos torcedores, fazendo uma espécie de volta olímpica, e agradecendo a cada um. Agora só falta chegar a necessária montanha de dinheiro do Governo Federal e vamos recuperar esta terra.

VAGA EM PARIS 2024

ENTRE A ALEGRIA DO OURO E A TRISTEZA DA ENCHENTE

O gaúcho Wallison Fortes conquistou no sábado a medalha de ouro no Mundial de Atletismo Paralímpico de Kobe, no Japão, e garantiu a inédita vaga nos Jogos de Paris. Aos 27 anos, venceu os 200m na categoria T64, para quem tem amputação unilateral abaixo do joelho. O Brasil terminou com 19 medalhas de ouro, superando a melhor marca, de 2013. A delegação ficou em segundo lugar, com mais 12 pratas e 11 bronzes. A China foi a líder com 87 medalhas.

Apesar do sucesso na pista, Wallison vive um drama familiar. Há 20 anos, ele é morador de Eldorado do Sul, uma das cidades mais atingidas pela enchente:

– Foi uma bela estreia em Mundiais. Não é mérito só meu. É de toda a equipe. Ainda mais em uma situação difícil. Nossa casa foi muito afetada pela chuva, meus pais estão passando por aquela situação. Mas isso me encorajou.

Alagamento

Poucos dias antes de a água tomar conta da cidade, Wallison foi estimulado pela família para viajar ao Mundial. Do Japão, ele ficou sabendo da situação no Estado, mas não recebeu detalhes da destruição da residência por opção dos pais.

No sábado, em entrevista para Zero Hora, Marcos Fortes, pai de Wallison, revelou, emocionado:

– Ele competiu sem saber como estava a nossa situação. Deixamos ele focar no Mundial e cumpriu a missão dele. Nos viramos por aqui.

Após a competição, a família mostraria imagens de como ficou a casa atingida pela enchente. A água chegou a 2 metros de altura, e a família precisou deixar a cidade, indo para a residência de parentes em Alvorada. Após a água baixar, conseguiram ir ao local para ver os estragos. Praticamente tudo foi perdido.

O campeão mundial deve desembarcar amanhã na Base Aérea de Canoas.

GZH
Veja vídeo em gzhpublicidadelegal.com.br/gzhwallison

ALESSANDRA CABRAL, COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, DIVULGAÇÃO

Wallison Fortes competiu sem saber detalhes dos prejuízos em sua casa

PREVISÃO DO TEMPO

VOLTA DA CHUVA

Na segunda-feira, o tempo volta a ficar instável no Rio Grande do Sul. Um novo ciclone extratropical se forma e deixa o tempo chuvoso em grande parte do território gaúcho. Também podem ocorrer temporais em algumas regiões do RS. No Litoral, na Região Metropolitana, na Serra e nos Vales, pode chover com intensidade forte a qualquer momento do dia. Já nas Missões, o dia deve ficar nublado e há previsão de garoa. Na Fronteira Oeste, não deve chover.

Previsão para Porto Alegre

Terça
87% Chuvoso 11º/15º

Quarta
27% Nublado 11º/19º

Quinta
Céu claro 10º/20º

Faixas de temperatura (ºC)

Previsão de temperaturas para os próximos cinco dias para Porto Alegre

GZH
Veja a previsão para sua cidade em **clicrbs.com.br/tempo**

Hoje no país

Cidade	Mín/Máx
Aracaju	23º/30º
Belém	24º/31º
Belo Horizonte	16º/28º
Brasília	15º/28º
Campo Grande	14º/20º
Cuiabá	16º/25º
Curitiba	10º/15º
Recife	24º/28º
Fortaleza	25º/31º
Goiânia	18º/32º
João Pessoa	23º/28º
Maceió	23º/28º
Manaus	24º/31º
Natal	24º/30º
Teresina	22º/34º
Vitória	23º/27º
Rio de Janeiro	19º/26º
Salvador	22º/29º
São Luís	24º/31º
São Paulo	14º/20º

Previsão de chuva acumulada para os próximos cinco dias em milímetros

CLIMATEMPO

Hoje no mundo

Cidade	Mín/Máx	Fuso
Assunção	11º/15º	-1
Berlim	15º/24º	+5
Buenos Aires	8º/12º	0
Caracas	22º/28º	-1
Chicago	12º/17º	-2
Lisboa	13º/22º	+4
Londres	8º/17º	+4
Los Angeles	16º/25º	-4
Madri	15º/28º	+5
Miami	26º/37º	-1
Montevidéu	9º/12º	0
Moscou	12º/21º	+6
Nova York	19º/24º	-1
Paris	10º/18º	+5
Pequim	20º/31º	+11
Roma	17º/22º	+5
Santiago	6º/15º	-1
Tóquio	21º/23º	+12

LOTERIAS

RESULTADOS DE SÁBADO

QUINA — Concurso 6.450

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Cinco	0	*
Quatro	31	13.971,90
Três	4.601	89,65
Dois	118.845	3,47

*R$ 3.918.296,29 acumulados

Os números extraoficiais

05 - 07 - 31 - 43 - 63

MEGA-SENA — Concurso 2.729

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	*
Cinco	59	62.041,66
Quatro	3.760	1.390,75

*R$ 64.847.955,03 acumulados

Os números extraoficiais

20 - 27 - 41 - 47 - 53 - 54

LOTOFÁCIL — Concurso 3.113

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
15	4*	411.087,57
14	316	1.558,69
13	9.096	30,00
12	99.128	12,00
11	521.749	6,00

*(2) Canal Eletrônico, MG, MS

Os números extraoficiais

01 - 03 - 05 - 06 - 08 - 09 - 11 - 14 - 16 - 18 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25

DIA DE SORTE — Concurso 918

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Sete	0	*
Seis	50	2.184,29
Cinco	1.698	25,00
Quatro	17.303	5,00

*R$ 336.083,71 acumulados

Os números extraoficiais

02 - 10 - 12 - 13 - 15 - 25 - 29

Mês da Sorte

JUNHO

TIMEMANIA — Concurso 2.097

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Sete	0	*
Seis	3	24.058,86
Cinco	74	1.393,36
Quatro	1.450	10,50
Três	13.263	3,50

*R$ 2.859.222,67 acumulados

Os números extraoficiais

04 - 16 - 23 - 36 - 59 - 63 - 67

Time do coração

FLORESTA / CE

FEDERAL — Concurso 5.869

Prêmio	Número
1º prêmio	96.748
2º prêmio	94.699
3º prêmio	44.250
4º prêmio	01.446
5º prêmio	41.256

Para consultar resultados de concursos anteriores, acesse loterias.caixa.gov.br

HORÓSCOPO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
Você tem certo domínio sobre o que acontece; então, procure manobrar as suas ações dentro de margens seguras. Poucos movimentos serão melhores do que a inércia. Seja estratégico em tudo que fizer.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
Com um pouco de criatividade, os compromissos que seriam tediosos se convertem em motivo de alegria. É tudo uma questão de postura diante da vida: menos queixas, mais agradecimento.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Nem tudo que acontece pode ser explicado racionalmente; porém, a sua mente continua insistindo. Não há nada a fazer a esse respeito, a não ser deixar que aconteça naturalmente.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
De uma maneira ou de outra, as pessoas precisam chegar a um entendimento para conviverem com serenidade. Faça as suas reivindicações, mas se prepare para fazer concessões; não dá para exigir tudo.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
Procure continuar fazendo coisas, mesmo que pequenas, para que o dinamismo seja preservado e as pessoas pertinentes não se esqueçam de que você existe e tem reivindicações para serem atendidas.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
Você pode fazer várias coisas sem a ajuda de ninguém, mas será mais divertido e cheio de energia você se complicar pedindo ajuda, porque, apesar da complexidade, o caminho se enriquecerá.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
Por mais complicadas que sejam as coisas que você tenha de encarar hoje, procure não se preocupar antecipadamente, porque é muito provável que, na prática, seja tudo muito mais fácil.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Chegar a um acordo é um primeiro e importante passo. A próxima etapa é mais difícil, porque consiste em sustentar o acordo no dia a dia, se ajustando a tudo que tiver sido combinado.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Nem muito para lá, nem tanto para cá: o assunto é chegar a um ponto médio que atenda mais ou menos a todas as partes envolvidas. No entanto, uma coisa é certa: é preciso diminuir a intensidade dos conflitos.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Com entusiasmo e alegria, tudo será mais fácil de resolver. Procure se envolver nos acontecimentos com sinceridade, mas, ao mesmo tempo, combatendo o mau humor.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Quando perceber que está tudo certo, do jeito que você espera, volte a passar revista, porque nada é completamente seguro neste momento; tudo está sujeito a mudanças imprevistas.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
Supra as necessidades mais urgentes e cumpra os seus compromissos; hoje não é dia de ficar inventando onda, mas de aproveitar o tempo da melhor maneira possível para colocar todos os assuntos em dia.

DIVIRTA-SE

VEJA A SOLUÇÃO AGORA MESMO!

O resultado desta cruzada será publicado na edição de amanhã, mas você tem a opção de conferir ainda hoje em GZH.

Acesse agora pelo link **gzh.rs/cruzadas** ou pelo QR Code

Se você prefere jogar direto no computador, acesse **gzh.rs/jogos**

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Local de Florianópolis, excelente para a prática do surfe
- A mais lacônica das respostas
- História como a do Rei Artur (Lit.)
- Veículo do Sumo Pontífice (pop.)
- Determina a categoria no boxe
- Inteira
- Especialidade pedagógica de Piaget e Montessori
- Dom (abrev.)
- "O Preço de um (?)", filme com Mel Gibson
- Escasso
- Ney Latorraca, ator de Teatro e TV
- Serviu de modelo para fotos
- Calcário produzido por moluscos
- Aviso como o da sentinela
- "(?) Moral", música do Jota Quest
- "(?) e Filhos", sucesso do Legião Urbana
- Índia, na sigla Bric (Econ.)
- Cristiana Oliveira, a Lara de "Topíssima"
- Fruta da sidra
- Atrai metais
- In natura
- Marca
- Ritmo
- Joule (símbolo)
- Corte dianteiro de carne de boi
- (?) Peixoto, repórter
- Substitui (no cargo)
- "Guerra e (?)", painéis de Portinari
- Os atores que encarnam os mocinhos
- (?) do T.: Nota do Tradutor
- Entusiasmo (pop.)
- Dividir (despesas)
- Dia (?) da Segunda Guerra: o ataque aliado na Normandia
- Nervosa; angustiada
- "(?) Barco Eu Vou", canção de Benito di Paula
- Medida que evita a disseminação do vírus da covid-19
- Tonelada (símbolo)
- Primeiro lar de Adão e Eva (Bíb.)
- Ninho, em inglês
- Tecido brilhante
- Região natal de Dira Paes (abrev.)
- Acompanhantes da rainha (Hist.)
- Se, em espanhol
- Volt (símbolo)
- De bom efeito, como o perfume

BANCO 2/si. 4/nest — saga. 5/nácar. 10/quarentena. 15/praia da joaquina.

34

Solução de fim de semana

			B			F			RE
I	M	P	R	E	C	A	Ç	ÓE	S
	U		I		H	I			P
	D	I	S	L	E	X	I	C	O
L	A	V	A		F	A	R		N
	N	O		M	I	D	I	A	S
	Ç		A	P	A	E		L	A
OC	A	R	F			P	M	D	B
	D		L	O	T	E		O	I
AM	E	R	I	C	A	D	OS	U	L
	H	A	T	E		E	N	S	I
	U		O	L	I	S	A		D
	M	A		O	P	T		B	A
	O	V	A		A	R	N	OL	D
P	R	E	S	I	D	E	N	T	E

SOLUÇÕES
HORIZONTAIS: 1. BARBUDO **2.** TERNURA **3.** RR, PAIRAR **4.** REVENDA **5.** ELENCO, TU **6.** BASTA, BOI **7.** ANTE, MASP **8.** TCE, MONTE **9.** AE, PASCAL **10.** MONTADA **11.** OPERAR, OG **12.** RETOCAR **13.** CASARIO.

VERTICAIS: 1. ARREBATADOR **2.** RELANCE, PEC **3.** AT, VESTE, META **4.** REPENTE, POROS **5.** BRANCA, MANACA **6.** UNIDO, MOSTRAR **7.** DURA, BANCA, RI **8.** ORA, TOSTADO **9.** ARQUIPELAGO

HORIZONTAIS

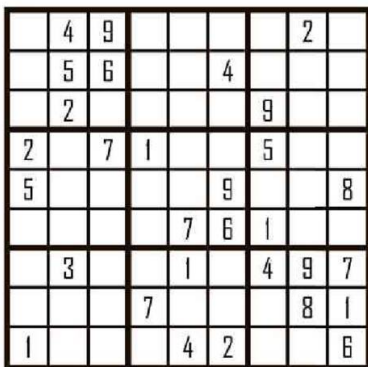
1. O oposto de imberbe
2. Suave afetuosidade
3. Sigla de Roraima / Voar lentamente
4. Loja que negocia com carros usados
5. Compõe um grupo teatral / Um pouco de... tudo
6. Chega! / Animal de estábulo
7. Em presença de / Museu de Arte de São Paulo
8. Tribunal de Contas do Estado / Grande volume
9. As duas primeiras vogais / Relativo à festa da Ressurreição
10. Diz-se da polícia característica do Canadá
11. Realizar cirurgia / O meio do... gogó
12. Corrigir para melhorar
13. Fileira ou aglomeração de moradias

VERTICAIS

1. Irresistível
2. Olhar rápido / Abreviatura de pecuária
3. Antigo Testamento / Roupa exterior / Finalidade a alcançar
4. Qualquer verso improvisado / Os pequenos orifícios por onde sai o suor
5. É-o a bandeira da rendição / Flor de diversas cores, grande, de belo efeito
6. Ligado, preso / Expor à vista
7. Que não é mole ou tenra / Ponto de venda de publicações periódicas / O centro da... África
8. Essa não! / Queimado superficialmente
9. Grupo de ilhas próximas umas de outras

SUDOKU

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais nem nos quadrados menores (3x3).

	4	9					2	
	5	6			4			
	2					9		
2		7	1			5		
5					9			8
				7	6	1		
	3			1		4	9	7
			7				8	1
1				4	2			6

Solução de fim de semana

4	3	9	8	1	7	2	6	5
6	1	7	2	4	5	3	9	8
2	5	8	9	6	3	1	7	4
1	9	3	7	8	6	4	5	2
7	4	2	1	5	9	6	8	3
8	6	5	4	3	2	7	1	9
5	8	4	6	2	1	9	3	7
9	2	1	3	7	8	5	4	6
3	7	6	5	9	4	8	2	1

CARPINEJAR

carpinejar@terra.com.br

ESTA COLUNA CONTÉM INFORMAÇÃO E OPINIÃO

Pandora e mãezinha

Este maio já é, historicamente, o mais cruel de nossos meses.

É como se tivéssemos aberto a proibida caixa de Pandora, libertando de seu interior os males até então desconhecidos pelos gaúchos em tamanha escala e violência: ciclones, tempestades, enchentes, mortes, desaparecimentos.

Precisamos encontrar um jeito de fechar a caixa, como na mitologia grega, e deixar nela somente a esperança.

Enquanto não saímos do labirinto do looping, seguimos confusos, desorientados, incapazes de decidir se devemos ficar em casa ou não com uma nova chuva.

Em Porto Alegre, qualquer alagamento ressuscita a enchente. Não há mais enfrentamento normal de imprevistos climáticos. Se não é o rio que transborda, são os bueiros entupidos, são os arroios cheios. As casas de bombas – somente 10 das 23 estão ativas – não conseguem frear o avanço das águas.

A população testemunha mais uma vez o apocalipse do gêiser nas calçadas, das avenidas interrompidas, da necessidade de resgates por barco e do desencontro de informações entre a prefeitura e a realidade.

Quando estávamos engatinhando para o recomeço, limpando melancolicamente as casas atingidas pelas cheias, fomos arremessados de volta ao pesadelo, com o retorno da inundação e – agora pior – o deslocamento dos entulhos pela correnteza, para prejudicar ainda mais o sistema de drenagem. A faxina do comércio e das residências se mostrou precipitada. O DMLU não contou com tempo de recolher as toneladas de mobiliário estragado. Apenas engrossamos a sujeira boiando, obstruindo de vez as bocas de lobo.

Menino Deus, Centro, Cidade Baixa e 4º Distrito tornaram a submergir, e a Zona Sul, até então a salvo, foi afetada. Humaitá permanece ilhado e sem assistência. E ainda choverá hoje, e choverá amanhã.

Jamais imaginaria que minha mãe faria aniversário no meio desse pandemônio. Ela completa 85 anos hoje.

Não há mínimas condições de celebrar diante de dilúvios sucessivos e notícias aterradoras de socorro e suplício de nossos conterrâneos.

Eu queria ter dado para ela uma festa inesquecível, com residência cheia e seus quatro filhos adultos e cinquentões disputando para ver quem ficaria ao seu lado para soprar as velas. Não é possível oferecer o que você merece, mãezinha.

Mesmo que se assemelhe a um dia comum, de modo nenhum o é, trata-se de mais um dia deste maio heroico

E dói sentir o oco, o vazio, o vácuo deste ano, porque, depois que se envelhece, todo aniversário é decisivo: temos consciência de que pode ser o último.

Peço desculpas dentro dos parabéns. Será uma cerimônia discreta, de poucas palavras, com a pizza Califórnia de que tanto gosta, talvez com o noticiário ligado ao fundo, sem balões, sem enfeites, sem excessos.

Mesmo que se assemelhe a um dia comum, de modo nenhum o é, trata-se de mais um dia deste maio heroico, mais um dia da coragem, mais um dia de abnegação e sacrifício, mais um dia em que nossa alegria se resume a estarmos vivos.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/carpinejar**

EDIÇÃO CONCLUÍDA ÀS 22:45

REDAÇÃO
Av. Erico Verissimo, 400
CEP 90160-180 Porto Alegre (RS)
(51) 3218-4300 leitor@zerohora.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
assinante.clicrbs.com.br
(51) 3218-8200

PARA ASSINAR
0800.642.8222
assinegauchazh.com.br

COMERCIAL
comercial@gruporbs.com.br

ANÚNCIOS
anuncie@gruporbs.com.br

TELE ANÚNCIOS - (51) 32.139.139
Loja virtual para classificados:
zhclassificados.com.br

ATENDIMENTO PONTO DE VENDA
0800.642.4088

JÁ FOI DITO *"A força de vontade deve ser mais forte do que a habilidade."* **Muhammad Ali,** ídolo do boxe **(1942-2016)**

CASAMENTOS **EM ABRIGO**

Seis casais acolhidos em espaço mantido por congregados da Igreja Manancial de Vida, em Porto Alegre, oficializaram a união de forma coletiva neste sábado. A cerimônia, organizada em apenas três dias, foi realizada com apoio e doações de voluntários. | 16

DUDA FORTES

Ederson Fanfa inspirou a iniciativa, ao pedir a mão da companheira, Ariana Silva

DUDA FORTES

ADOÇÃO

FEIRA GARANTE UM LAR PARA 80 CÃES E GATOS

Pets resgatados das enchentes ganharam novas famílias em evento na Unidade de Saúde Animal Victória, na Capital.

| 16

CANOAS

VOOS COMERCIAIS NA BASE AÉREA TÊM INÍCIO HOJE

Embarques e desembarques ocorrerão no ParkShopping Canoas, tendo como destinos Campinas e São Paulo.

| 15

CHEIAS NO RS

FORÇA-TAREFA RETIRA DO AR 57 PERFIS E SITES

Polícia Civil e governo do Estado investigam casos de estelionato virtual e disseminação de fake news.

| 22

OURO E **VAGA EM PARIS**

Wallison Fortes venceu os 200m na categoria T64, para quem tem amputação abaixo do joelho, no Mundial Paralímpico de Kobe, no Japão. Em Eldorado do Sul, sua família vive o drama de ter tido a casa totalmente coberta pelas águas.

| 28

ALESSANDRA CABRAL, COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, DIVULGAÇÃO

"Com a migração de sistemas, o Judiciário gaúcho não está apenas trocando seus dados de lugar, mas dando um salto histórico."

Leia o artigo do desembargador **Antonio Vinicius Amaro da Silveira** na página **24**